



**Programa de Mestrado Profissional em Matemática
em Rede Nacional
Coordenação do PROFMAT**

AUGUSTO SCHWAGER DE CARVALHO

***Como trazer o Número Áureo para Dentro de
Sala de Aula***

Orientador: Miriam Abdón

UNIVERSIDADE
FEDERAL
FLUMINENSE

**NITERÓI
MARÇO/2013**

AUGUSTO SCHWAGER DE CARVALHO

***Como trazer o Número Áureo para Dentro de
Sala de Aula***

Dissertação apresentada a Coordenação do
Mestrado Profissional em Matemática em Rede
Nacional - PROFMAT da Universidade Federal
Fluminense para obtenção do título de Mestre
em Matemática

Orientadora: Miriam Abdón

Niterói - RJ

Março / 2013

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca de Pós-graduação em Matemática da UFF

C331 Carvalho, Augusto Schwager de
Como trazer o número para áureo de sala de aula/ Augusto Schwager
de Carvalho. – Niterói, RJ : [s.n.], 2013.

108 f.

Orientador: Prof^a. Miriam Abdón

Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede
Nacional PROFMAT) – Universidade Federal Fluminense, 2013.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Miriam Abdón, pela sua dedicação e ajuda tanto na elaboração deste trabalho de conclusão de curso, como em todos os momentos onde foi necessária ao longo do mestrado. Agradeço a todos os professores e coordenadores pela participação na minha formação educacional e aos meus colegas de classe que me ajudaram muito nestes dois anos, em especial ao Antonio Carlos Barros e Marcelo Pereira.

LISTA DE FIGURAS

Fig.1 : Divisão do segmento AB na Razão Áurea - Passo 1	16
Fig.2: Construção do segmento áureo usando régua e compasso - Passo 1	17
Fig.3: Prova que o ponto G divide o segmento AB na razão áurea	21
Fig.4: Demonstração 1 - Triângulo Acutângulo Áureo	23
Fig.5: Demonstração 2 - Triângulo Acutângulo Áureo - Passo 1	25
Fig.6: Demonstração 1 - Triângulo Obtusângulo Áureo	28
Fig.7: Demonstração 2 - Triângulo Obtusângulo Áureo - Passo 1	29
Fig.8: Semelhança 1 - Triângulo Retângulo Áureo	32
Fig.9: Semelhança 2 - Triângulo Retângulo Áureo	33
Fig.10: Demonstração 1 - Triângulo Retângulo Áureo	33
Fig.11: Demonstração 2 - Triângulo Retângulo Áureo	34
Fig.12: Como identificar um retângulo áureo - Passo 1	36
Fig.13: Construção de retângulo áureo usando régua e compasso - Passo 1	39
Fig.14: Prova que o retângulo ABCD é Áureo - Passo 1	41
Fig.15: Pentágono	44
Fig.16: Pentágono - Caso 1 - Passo 1	44
Fig.17: Pentágono - Caso 2 - Passo 1	46
Fig.18: Pentágono - Caso 3	48
Fig.19: Pentágono - Caso 5	49
Fig.20: Circunferência	50
Fig.21: Circunferência - Razão Áurea	51
Fig.22: Demonstração 1 - Circunferência - Passo 1	52
Fig.23: Demonstração 2 - Circunferência - Passo 1	53
Fig.24: Definição Pirâmide Áurea	55
Fig.25: Pirâmide Áurea	56
Fig.26: Demonstração 1 - Pirâmide Áurea	57
Fig.27: Sequência Na	60
Fig.28: Construção Espiral Áurea - Passo 1	63
Fig.29: Espiral Áurea	67
Fig.30: Corpo Humano	70

Fig.31: Pirâmide de Quéops	71
Fig.32: Triângulo Retângulo Áureo na Pirâmide de Quéops	72
Fig.33: Parthenon	74
Fig.34: Detalhe Parthenon	75
Fig.35: Homem Vitruviano	76
Fig.36: Mona Lisa	77
Fig.37: San Girolamo	77
Fig.38: Homem Vitruviano	78
Fig.39: Homem Vitruviano e o Número Áureo	79
Fig.40: Mona Lisa	81
Fig.41: Mona Lisa e o Número Áureo	82
Fig.42: Mona Lisa e o Número Áureo	82
Fig.43: San Girolamo - Retângulo Áureo	83
Fig.44: San Girolamo - Retângulo que não é Áureo	84
Fig.45: Cartão de banco	85
Fig.46: Ticket Restaurante	85
Fig.47: Bilhete Único	86
Fig.48: Náutilo	87
Fig.49: Concha do Náutilo	88
Fig.50: Análise da concha do Náutilo - 1	88
Fig.51: Análise da concha do Náutilo - 2	89
Fig.52: Professor Augusto Schwager apresentando a história do Número Áureo	93
Fig.53: Atividade entregue aos alunos	94
Fig.54: Apresentando o Número Áureo para os alunos	95
Fig.55: Alunos realizando as medições solicitadas - 1	95
Fig.56: Alunos realizando as medições solicitadas - 2	96
Fig.57: Alunos realizando as medições solicitadas - 3	96
Fig.58: Alunos realizando as medições solicitadas - 4	96
Fig.59: Alunos registrando os resultados encontrados - 1	97
Fig.60: Alunos registrando os resultados encontrados - 2	97
Fig.61: Atividade feita pelo aluno Lucas Marques	99
Fig.62: Atividade feita pela aluna Marianna Carvalho	100
Fig.63: Tabela preenchida pelo aluno Lucas Marquês	101
Fig.64: Tabela corrigida do aluno Lucas Marquês	101

Fig.65: Tabela preenchida pela aluna Marianna Carvalho	102
Fig.66: Tabela corrigida da aluna Marianna Carvalho	102

RESUMO

Sabendo da importância de tornar as aulas mais atrativas, reunimos neste trabalho o conteúdo necessário para que o professor possa resgatar da história da Matemática para a sala de aula o Número Áureo. Apresentamos as principais definições teóricas sobre o Número Áureo, onde podemos encontrá-lo em nosso cotidiano e como podemos trabalhar este número em sala de aula.

ABSTRACT

Knowing the importance of making more attractive lessons, we have placed together enough content to try to bring back the history of mathematics in classroom the 'Número Áureo'. In this assignment we present the main theoretical definitions about 'Número Áureo', where we can find it in our daily lives and how we can work this issue in classroom.

SUMÁRIO

1. Introdução	11
2. Definições Teóricas do Número Áureo	13
2.1. Razão Áurea	15
2.2. Divisão de um segmento na razão áurea	16
2.3. Triângulos Áureos	22
2.3.1. Triângulo Acutângulo	23
2.3.2. Triângulo Obtusângulo	28
2.3.3. Triângulo Retângulo	32
2.4. Retângulo	36
2.5. Pentágono Regular	44
2.6. Razão Áurea na Circunferência	50
2.7. Pirâmide Áurea	55
2.8. Sequência de Fibonacci	59
2.9. Espiral Áurea	63
3. Onde encontramos o Número Áureo em nosso cotidiano	68
3.1. Corpo Humano	70
3.2. Pirâmides de Quéops	71
3.3. Parthenon	74
3.4. Obras de Leonardo da Vinci	76
3.4.1 Homem Vitruviano	78
3.4.2. Mona Lisa	81
3.4.3. San Girolamo	83
3.5. Cartões	85
3.6. Náutilos	87
4. Como trabalhar o Número Áureo em sala de aula	90
5. Conclusão	104
Referências	106

1. INTRODUÇÃO

O Número Áureo é um dos mais antigos números irracionais estudados pelo homem e, assim como o número π (Phi), ele pode ser trabalhado tanto na Geometria como na Álgebra.

O Número Áureo, também apresentado como Proporção Áurea, Número de Ouro, Proporção de Ouro, Seção Áurea, Razão de Ouro, Razão Áurea ou Divina Proporção, entre outros nomes, é representado pela letra grega Φ (Phi) e é igual a $\frac{1 + \sqrt{5}}{2}$ que vale, com um valor arredondado de 10 casas decimais 1,6180339887.

Sabemos da importância de apresentar para os alunos a parte histórica de todo conteúdo ministrado em sala de aula, pois isso traz um maior significado ao conhecimento que será assimilado pelos alunos. Quando trabalhamos o Número Áureo, conseguimos resgatar da história da matemática para a sala de aula esse assunto que vem chamando a atenção e intrigando várias pessoas ao longo do tempo.

O objetivo deste trabalho de conclusão de curso é registrar de maneira organizada o conhecimento que um professor deve possuir sobre o Número Áureo, para que ele possa trazê-lo da história da matemática para dentro da sala de aula. Para isso dividiremos o trabalho em três capítulos: *Definições teóricas do Número Áureo*, *Onde encontramos o Número Áureo em nosso cotidiano* e *Como trabalhar o Número Áureo em sala de aula*.

Na primeira parte iremos apresentar para o leitor as definições teóricas necessárias para que o Número Áureo possa ser trabalhado em sala de aula. Iremos definir razão áurea, divisão de um segmento na razão áurea, triângulos áureos e retângulo áureo. Iremos ainda apresentar onde podemos encontrar o Número Áureo em um pentágono regular, como podemos dividir uma circunferência em dois arcos cuja razão entre eles é o Número Áureo, quando uma pirâmide pode ser classificada como sendo uma pirâmide áurea, onde encontramos o Número Áureo quando analisamos a sequência de Fibonacci e finalizaremos este capítulo apresentando o que é uma espiral áurea e como podemos construí-la.

Após apresentar as definições teóricas do Número Áureo, nós iremos apresentar onde muitos dizem poder ser encontrado o Número Áureo em nosso cotidiano e, analisaremos cada caso para constatar quando é mesmo possível encontrarmos o número de ouro ou apenas uma aproximação do mesmo. Inicialmente iremos apresentar onde alguns autores dizem ser possível encontrar o Número Áureo realizando razões no corpo humano, iremos analisar a pirâmide de Quéops, o Parthenon, três grandes obras de Leonardo da Vinci: Homem Vitruviano, Mona Lisa e San Girolamo. Em seguida, analisaremos alguns cartões utilizados em nosso dia a dia e finalizaremos este capítulo analisando onde é possível encontrar o Número Áureo nos Náutilos.

Para concluir nosso objetivo iremos apresentar uma sugestão de como podemos trabalhar o número áureo em sala de aula. Neste trabalho de conclusão de curso, apresentaremos como o número áureo pode ser trabalhado no 6º ano e no 7º ano do ensino fundamental, relatando como foi a experiência realizada nas turmas 503 e 504 da escola municipal Leda Vargas Gianerinni no município de São Gonçalo - RJ.

2. DEFINIÇÕES TEÓRICAS DO NÚMERO ÁUREO

Apresentaremos inicialmente como é definida algebricamente a Razão Áurea e quando um ponto divide um segmento de tal maneira que a razão entre os novos segmentos criados é a Razão Áurea. Apresentaremos, usando apenas régua e compasso, como podemos encontrar este ponto dado um segmento de qualquer tamanho.

Após esta introdução, mostraremos que independente do tipo de triângulo, quando classificado pelos seus ângulos (acutângulo, retângulo e obtusângulo), poderemos ter um triângulo áureo. Demonstraremos que um triângulo acutângulo é dito áureo quando este triângulo é isósceles e a razão do tamanho de um dos seus lados congruentes pelo lado não congruente for o número de ouro. Um triângulo retângulo é dito áureo se for semelhante a um triângulo retângulo com hipotenusa igual a Φ e catetos iguais a $\sqrt{\Phi}$ e 1. E finalmente, um triângulo obtusângulo é dito áureo quando este triângulo é isósceles e a divisão do tamanho do seu lado não congruente por um dos seus lados congruentes for o número de ouro.

Na seção seguinte, apresentaremos a definição do retângulo áureo e como podemos construir um retângulo áureo usando apenas régua e compasso.

Mostraremos na sequência como é possível encontrar a razão áurea em diversas razões entre segmentos em um pentágono regular, como por exemplo, a razão entre a diagonal deste pentágono regular e o seu lado.

A seguir, demonstraremos que dois pontos pertencentes a uma circunferência dividem esta circunferência em uma razão áurea quando a razão entre o perímetro da circunferência está para o arco maior assim como a razão entre o arco maior está para o arco menor e, ambas as razões, serão iguais ao número de ouro.

Após esta introdução, mostraremos que nem toda pirâmide pode ser classificada como sendo uma pirâmide áurea. Definiremos então, quais pirâmides poderão ser classificadas como pirâmide áurea.

Definido o que é uma pirâmide áurea, apresentaremos a sequência de Fibonacci a qual é uma sequência de números naturais definida recursivamente de tal maneira que o 1º termo e o 2º termo são iguais a 1 e:

- o 1º termo somado com o 2º gera o 3º termo;
- o 2º termo somado com o 3º gera o 4º termo;
- o 3º termo somado com o 4º gera o 5º termo;
- o 4º termo somado com o 5º gera o 6º termo.

E assim sucessivamente.

Após a definição da sequência de Fibonacci, demonstraremos que a razão entre dois termos consecutivos (maior dividido pelo menor) tende para o número de ouro quando tomamos termos cada vez maiores.

E, finalmente, será apresentado o que é uma espiral áurea e como podemos construir esta espiral usando apenas régua e compasso.

2.1. RAZÃO ÁUREA

A razão áurea Φ é definida algebricamente como:

$$\Phi = \frac{a+b}{a} = \frac{a}{b}, \text{ com } a > b \text{ e } a, b \in \mathcal{R}_+.$$

Temos então que $\Phi = \frac{a}{b}$, logo $a = \Phi b$. Substituindo o valor de a em $\frac{a+b}{a} = \frac{a}{b}$ teremos $\frac{\Phi b + b}{\Phi b} = \frac{\Phi b}{b}$.

Simplificando a igualdade por b em ambos os membros teremos que $\frac{\Phi + 1}{\Phi} = \Phi$. Multiplicando ambos os membros por Φ teremos $\Phi + 1 = \Phi^2$
 $\Rightarrow \Phi^2 - \Phi - 1 = 0$, ou seja, Φ é uma das soluções da equação quadrática $x^2 - x - 1 = 0$. E assim teremos que $a' = 1$, $b' = -1$ e $c' = -1$.

Utilizando a fórmula de Bháskara teremos:

$$\Phi = \frac{-b' \pm \sqrt{b'^2 - 4a'c'}}{2a'}$$

$$\Phi = \frac{-(-1) \pm \sqrt{(-1)^2 - 4 \cdot 1 \cdot (-1)}}{2 \cdot 1}$$

$$\Phi = \frac{1 \pm \sqrt{1+4}}{2}$$

$$\Phi = \frac{1 \pm \sqrt{5}}{2}$$

Como $\frac{1-\sqrt{5}}{2} = -0,618033988\dots$ e $\frac{1+\sqrt{5}}{2} = 1,618033988\dots$, temos que a solução positiva da equação será o valor da razão áurea, já que como $a, b \in \mathcal{R}_+$, não poderemos ter que $\Phi = \frac{a+b}{a} = \frac{a}{b}$ seja negativo, ou seja, teremos que $\Phi = \frac{1+\sqrt{5}}{2} = 1,618033988\dots$.

2.2 DIVISÃO DE UM SEGMENTO NA RAZÃO ÁUREA

Podemos realizar o número áureo através de um segmento de reta da seguinte forma. Seja dado um segmento de reta AB.



Fig.1 : Divisão do segmento AB na Razão Áurea - Passo 1

Marcaremos um ponto C de tal maneira que este ponto divida o segmento AB em uma razão áurea, se e somente se:

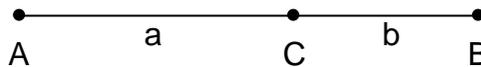
$$\frac{AC + CB}{AC} = \frac{AC}{CB}$$

Ou seja,



Divisão do segmento AB na Razão Áurea - Passo 2

Sejam $AC = a$ e $CB = b$ teremos que:



Divisão do segmento AB na Razão Áurea - Passo 3

$$\frac{AB}{AC} = \frac{AC}{CB} \Leftrightarrow \frac{a+b}{a} = \frac{a}{b}$$

é a razão áurea que como foi visto na seção 2.1. vale $\Phi = \frac{1+\sqrt{5}}{2} = 1,618033988\dots$

Podemos verificar que o ponto C foi marcado de tal forma que o segmento AC é a média geométrica entre o segmento CB e o segmento AB.

Desta forma a razão do segmento AC com o segmento CB é a razão áurea.

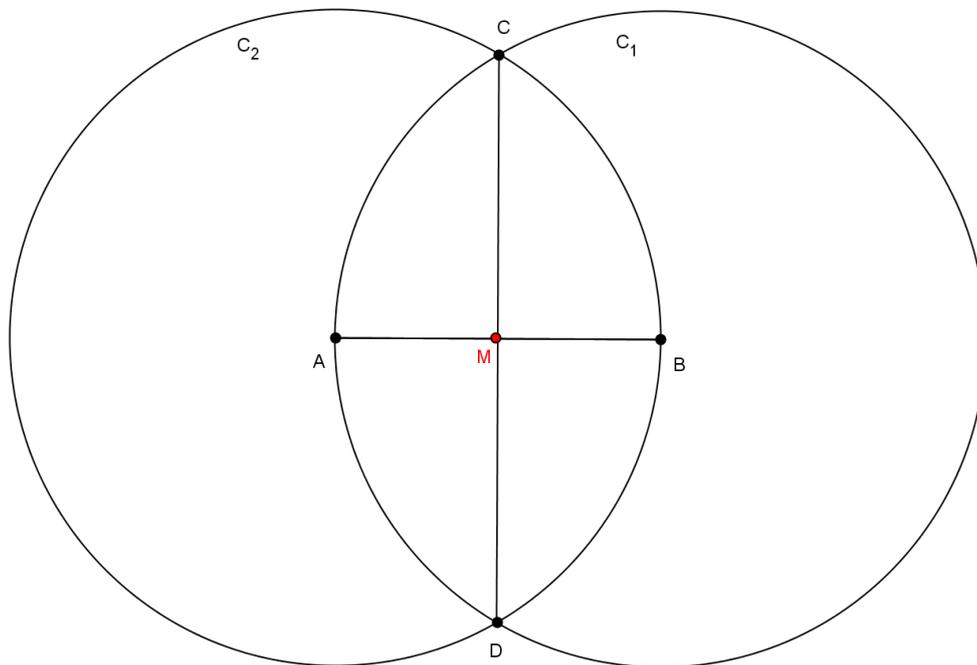
Podemos ainda construir um segmento áureo utilizando apenas régua e compasso ou um software de geometria dinâmica. Para isso deveremos seguir os seguintes passos:

1) Tracemos um segmento \overline{AB} com qualquer medida.



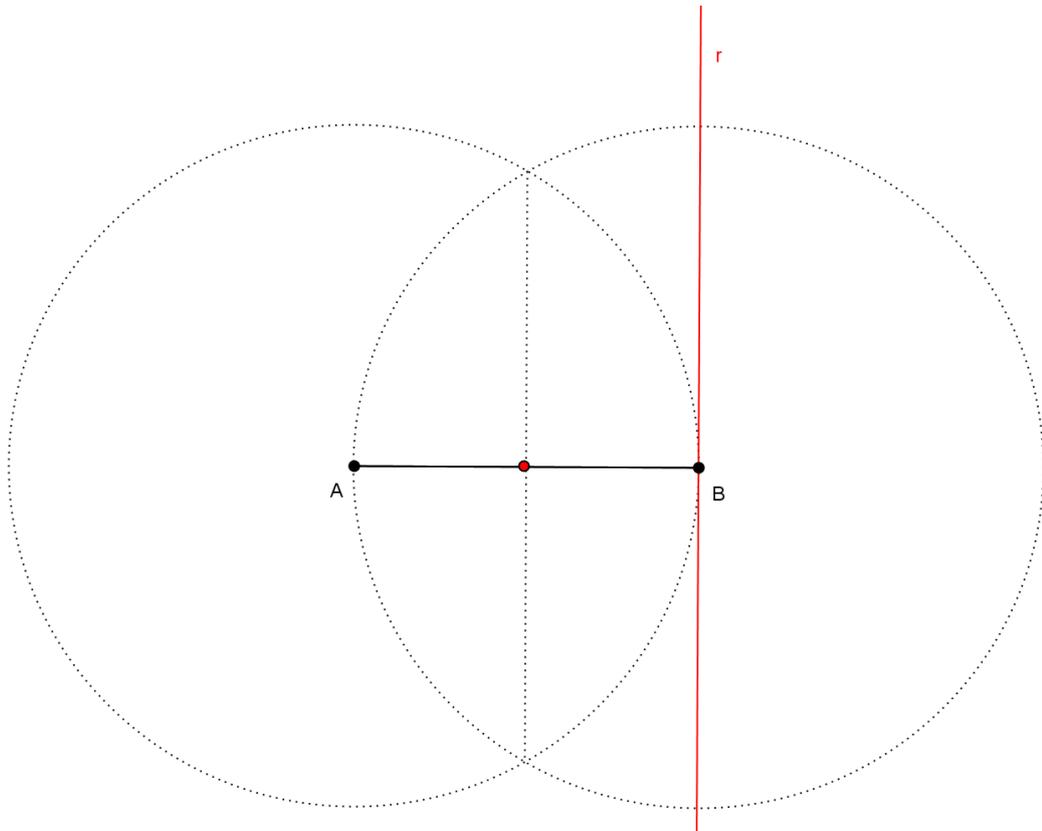
Fig.2: Construção do segmento áureo usando régua e compasso - Passo 1

2) Construamos a circunferência C_1 de centro B e raio igual ao comprimento e a circunferência C_2 de centro A e raio de medida do segmento \overline{AB} . Marquemos os pontos C e D onde estes pontos são as interseções entre as circunferências C_1 e C_2 . Tracemos o segmento \overline{CD} e marquemos M, que será a interseção entre o segmento \overline{CD} e o segmento \overline{AB} . Sabemos que M é o ponto médio de \overline{AB} .



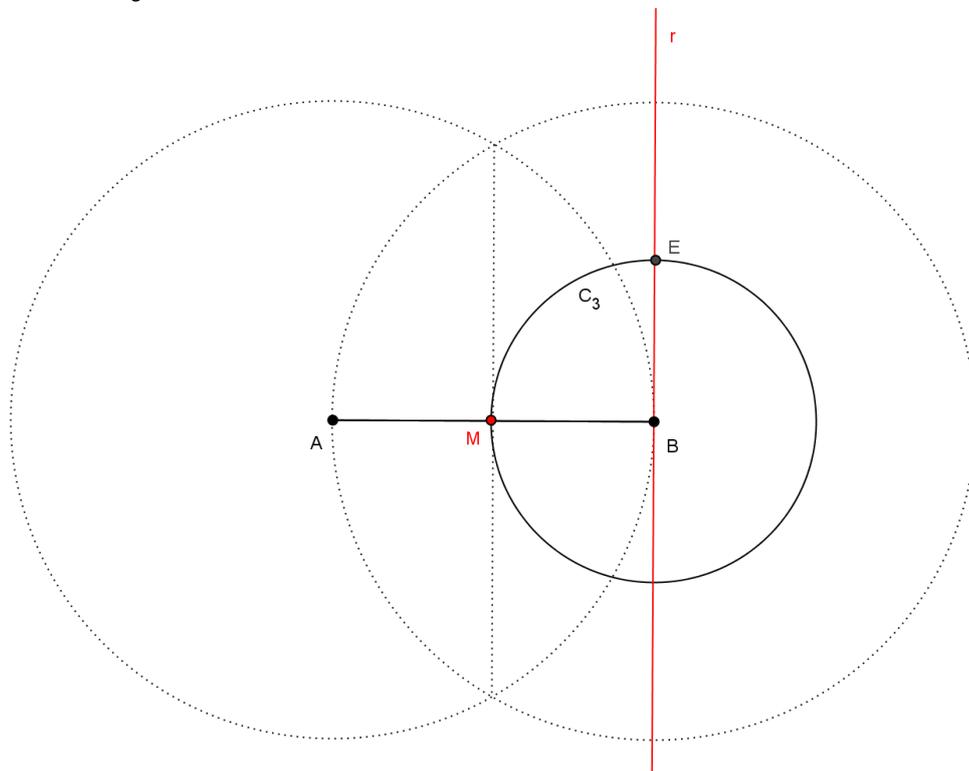
Construção do segmento áureo usando régua e compasso - Passo 2

3) Traçamos uma reta perpendicular a \overline{AB} passando por B que chamaremos de r.



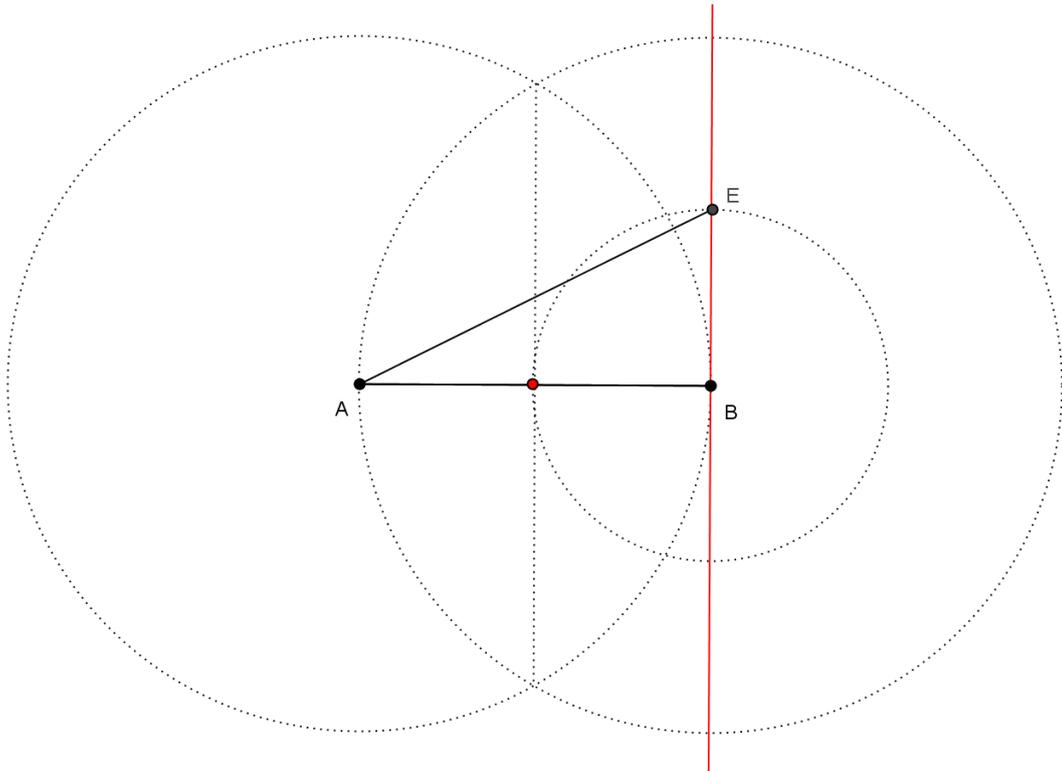
Construção do segmento áureo usando régua e compasso - Passo 3

4) Construamos a circunferência C_3 de centro B e raio igual ao comprimento do segmento \overline{BM} e marquemos o ponto E, que será a interseção entre esta circunferência C_3 e a reta r.



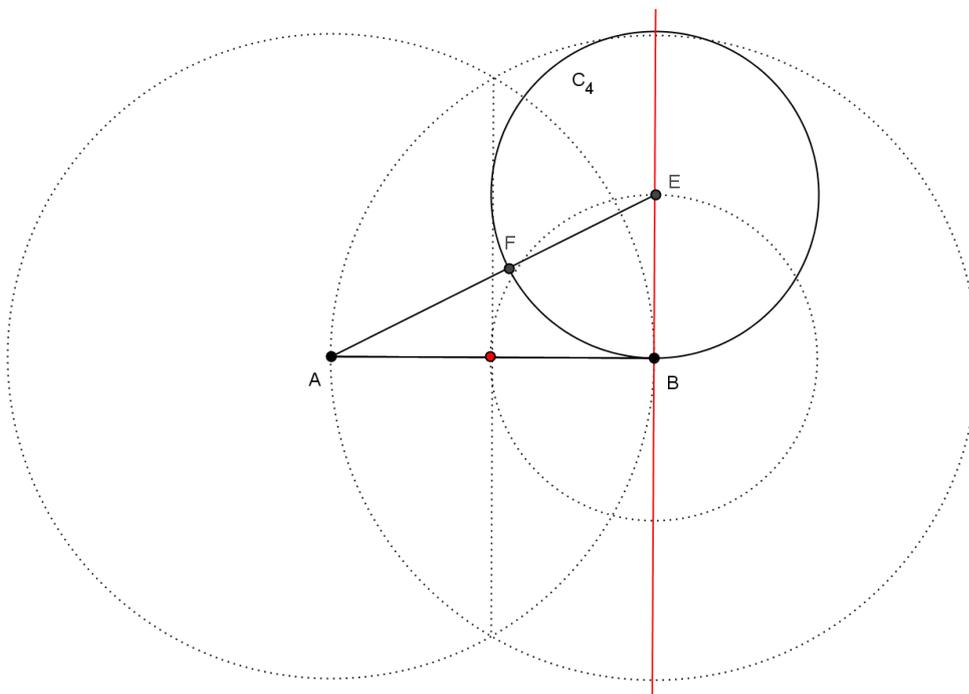
Construção do segmento áureo usando régua e compasso - Passo 4

5) Tracemos o segmento \overline{AE} .



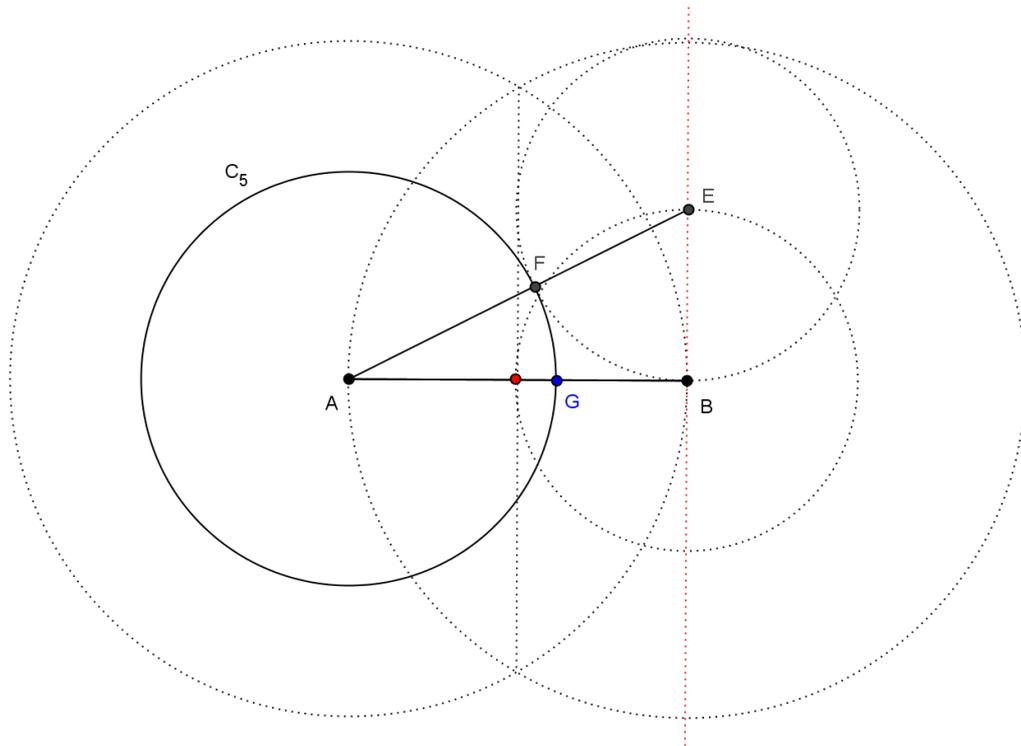
Construção do segmento áureo usando régua e compasso - Passo 5

6) Construamos a circunferência C_4 de centro E e raio igual a medida do segmento \overline{EB} e marquemos o ponto F que será a interseção de C_4 com o segmento \overline{AE} .



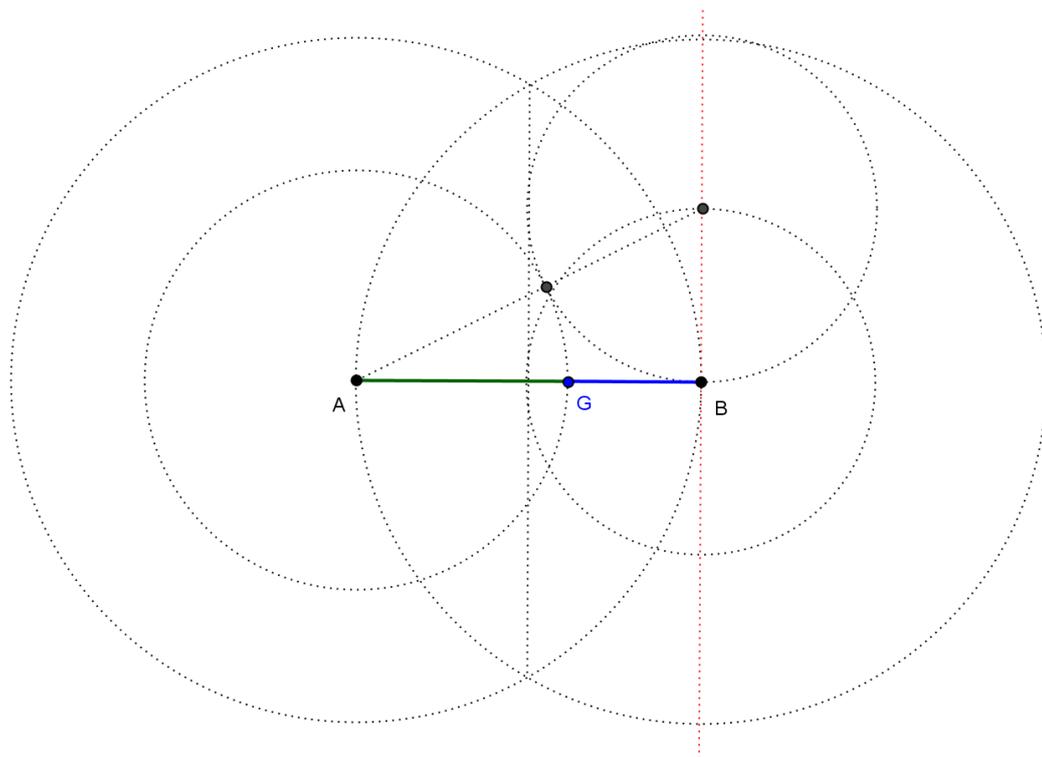
Construção do segmento áureo usando régua e compasso - Passo 6

7) Construamos a circunferência C_5 de centro A e raio igual a medida do segmento \overline{AF} e marquemos o ponto G que será a interseção de C_5 com o segmento \overline{AB} .



Construção do segmento áureo usando régua e compasso - Passo 7

8) O ponto G divide o segmento AB na razão áurea, onde $\frac{m(\overline{AG})}{m(\overline{GB})} = \Phi$.



Construção do segmento áureo usando régua e compasso - Passo 8

A seguir mostraremos algebricamente que o ponto G divide o segmento AB na razão áurea.

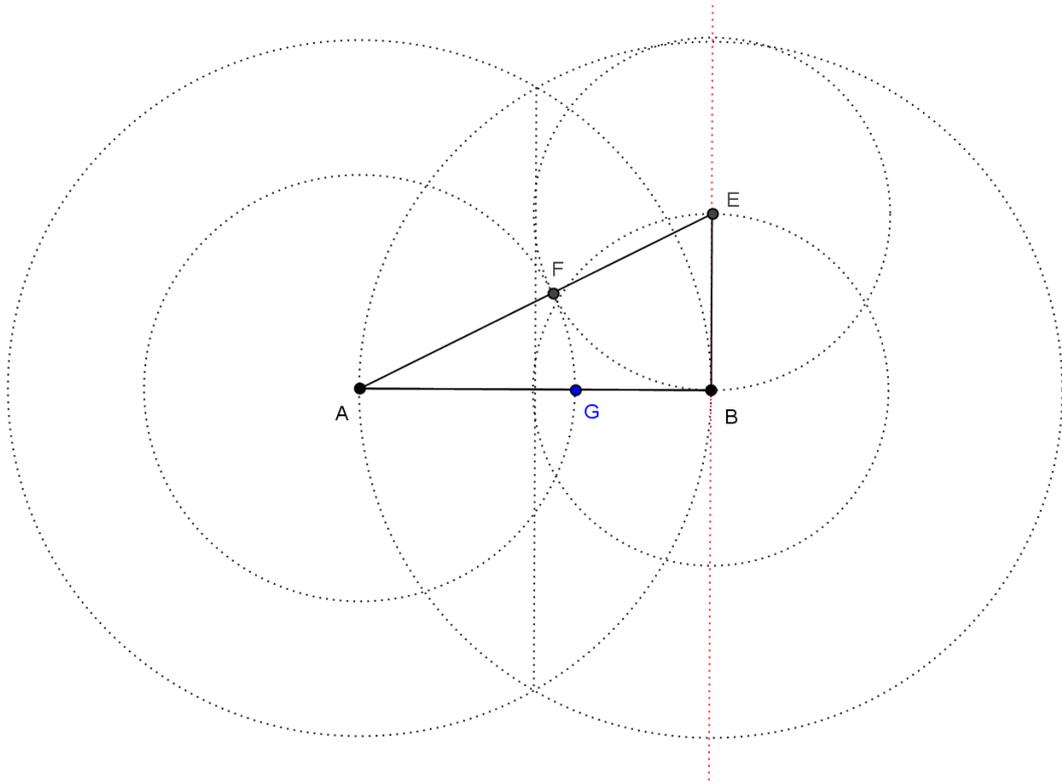


Fig.3: Prova que o ponto G divide o segmento AB na razão áurea

Seja x unidades o tamanho do segmento \overline{AB} . Por construção, temos que a medida do segmento \overline{BE} será igual a $\frac{x}{2}$ unidades. Aplicando o teorema de Pitágoras no triângulo ABE teremos que $\overline{AE}^2 = \overline{AB}^2 + \overline{BE}^2$. Logo, $\overline{AE}^2 = x^2 + \frac{x^2}{4} = \frac{5x^2}{4}$ e assim $\overline{AE} = \frac{x\sqrt{5}}{2}$.

Como $\overline{EF} = \overline{BE}$ por construção e sabemos que $\overline{BE} = \frac{x}{2}$, e ainda $\overline{AE} = \overline{AF} + \overline{FE}$ teremos que $\frac{x\sqrt{5}}{2} = \overline{AF} + \frac{x}{2}$, logo $\overline{AF} = \frac{x\sqrt{5}}{2} - \frac{x}{2} = \frac{x(\sqrt{5}-1)}{2}$.

Como $\overline{AF} = \overline{AG}$, por construção e sabendo que $\overline{AF} = \frac{x(\sqrt{5}-1)}{2}$, e ainda $\overline{AB} = \overline{AG} + \overline{GB}$ teremos que $x = \frac{x(\sqrt{5}-1)}{2} + \overline{GB}$, logo $\overline{GB} = x - \frac{x(\sqrt{5}-1)}{2} = \frac{x(3-\sqrt{5})}{2}$.

Assim temos que $\overline{AG} = \frac{x(\sqrt{5}-1)}{2}$ e $\overline{GB} = \frac{x(3-\sqrt{5})}{2}$. Logo $\frac{\overline{AG}}{\overline{GB}} = \frac{\frac{x(\sqrt{5}-1)}{2}}{\frac{x(3-\sqrt{5})}{2}} = \frac{\sqrt{5}-1}{3-\sqrt{5}} \cdot \frac{2}{2} = \frac{\sqrt{5}-1}{3-\sqrt{5}} = \frac{\sqrt{5}-1}{3-\sqrt{5}} \cdot \frac{3+\sqrt{5}}{3+\sqrt{5}} = \frac{3\sqrt{5}+5-3-\sqrt{5}}{9-5} = \frac{2\sqrt{5}+2}{4} = \frac{\sqrt{5}+1}{2} = 1,6108033989... = \Phi$.

2.3. TRIÂNGULOS ÁUREOS

Os triângulos podem ser classificados de acordo com os seus ângulos da seguinte forma: acutângulo, obtusângulo e retângulo.

Iremos apresentar nas subseções a seguir quais triângulos acutângulo, obtusângulo e retângulo podem ser classificados como sendo triângulos áureos.

2.3.1. Triângulo Acutângulo

Um triângulo acutângulo é dito áureo quando este triângulo é isósceles e a razão do tamanho de um dos seus lados congruentes pelo lado não congruente for o número de ouro.

Vamos mostrar que este fato só ocorre se, e somente se, os ângulos deste triângulo acutângulo medirem 36° , 72° e 72° .

Para provar esta afirmação, dado o triângulo isósceles ABC, com a razão entre seu lado congruente pelo lado não congruente igual ao Número de Ouro iremos demonstrar que os seus ângulos medem 36° , 72° e 72° .

De fato, seja o triângulo ABC isósceles com a razão entre seu lado congruente pelo lado não congruente igual ao Número de Ouro. Seja $\overline{AC} = \overline{BC} = r$, $\overline{AB} = l$ e o ângulo $\widehat{ACB} = \theta$. Teremos que $\frac{r}{l} = \frac{1+\sqrt{5}}{2}$ que é o Número de Ouro.

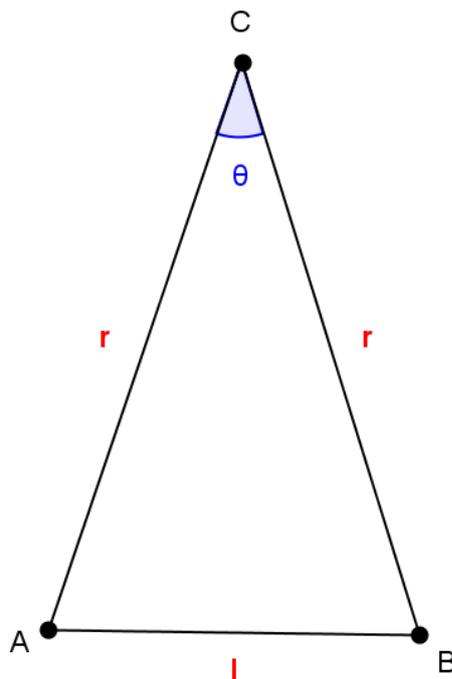


Fig.4: Demonstração 1 - Triângulo Acutângulo Áureo

Pela lei dos cossenos teremos que:

$$l^2 = r^2 + r^2 - 2 \cdot r \cdot r \cdot \cos \theta$$

$$l^2 = 2r^2 - 2r^2 \cos \theta$$

$$l^2 = r^2(2 - 2 \cos \theta)$$

$$\frac{l^2}{r^2} = (2 - 2 \cos \theta)$$

$$\left(\frac{l}{r}\right)^2 = (2 - 2 \cos \theta)$$

$$\left(\frac{l}{r}\right)^2 = 2(1 - \cos \theta)$$

$$\left(\frac{r}{l}\right)^2 = \frac{1}{2(1 - \cos \theta)}$$

Como $\frac{r}{l} = \frac{1 + \sqrt{5}}{2}$ teremos:

$$\left(\frac{1 + \sqrt{5}}{2}\right)^2 = \frac{1}{2(1 - \cos \theta)}$$

$$\frac{1 + 2\sqrt{5} + 5}{4} = \frac{1}{2(1 - \cos \theta)}$$

$$\frac{6 + 2\sqrt{5}}{4} = \frac{1}{2(1 - \cos \theta)}$$

$$\frac{3 + \sqrt{5}}{2} = \frac{1}{2(1 - \cos \theta)}$$

$$3 + \sqrt{5} = \frac{1}{(1 - \cos \theta)}$$

$$1 - \cos \theta = \frac{1}{3 + \sqrt{5}}$$

$$1 - \cos \theta = \frac{1}{3 + \sqrt{5}} \cdot \frac{3 - \sqrt{5}}{3 - \sqrt{5}}$$

$$1 - \cos \theta = \frac{3 - \sqrt{5}}{9 - 5}$$

$$1 - \cos \theta = \frac{3 - \sqrt{5}}{4}$$

$$\cos \theta = 1 - \frac{3 - \sqrt{5}}{4}$$

$$\cos \theta = \frac{4 - 3 + \sqrt{5}}{4}$$

$$\cos \theta = \frac{1 + \sqrt{5}}{4}$$

$$\theta = \arccos\left(\frac{1 + \sqrt{5}}{4}\right)$$

$$\theta = 36^\circ$$

E como o triângulo ABC é isósceles teremos que os ângulos $\widehat{CAB} = \widehat{ABC} = 72^\circ$, como queríamos demonstrar.

Agora seja o triângulo ABC, isósceles com seus ângulos medindo 36° , 72° e 72° . Iremos demonstrar que a razão entre seu lado congruente pelo lado não congruente será igual ao Número de Ouro.

De fato, seja o triângulo ABC isósceles com seus ângulos medindo 36° , 72° e 72° , como podemos ver na figura abaixo.

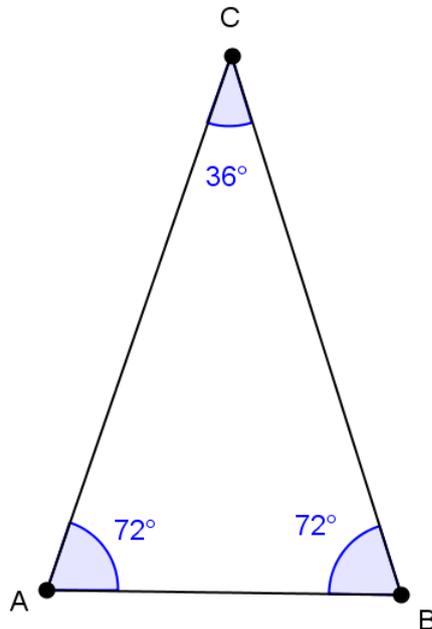
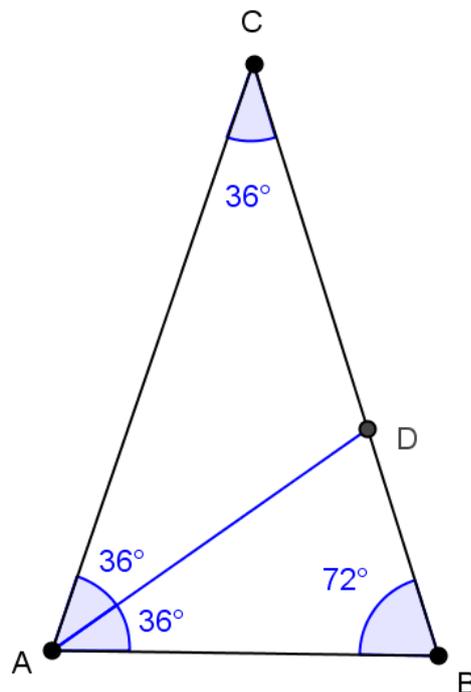


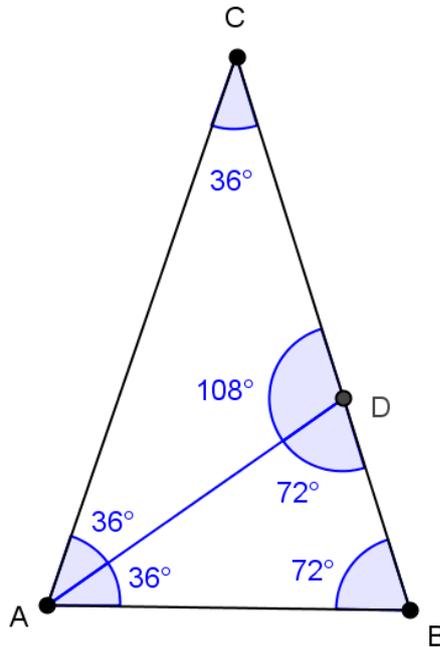
Fig.5: Demonstração 2 - Triângulo Acutângulo Áureo - Passo 1

Tracemos a bissetriz do ângulo \widehat{BAC} , e chamemos de D o ponto de interseção da bissetriz com o lado \overline{BC} .



Demonstração 2 - Triângulo Acutângulo Áureo - Passo 2

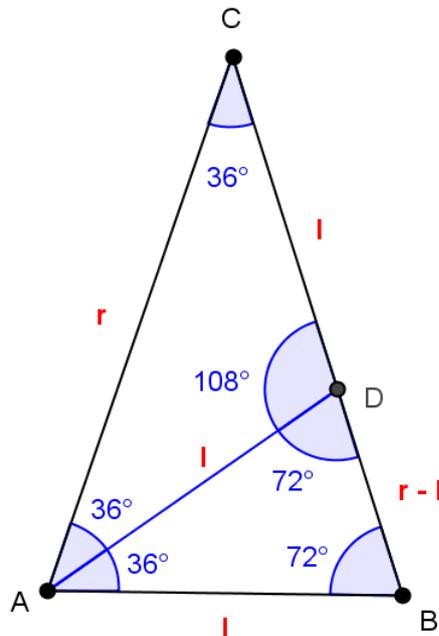
Analisando o triângulo ADC, temos que o ângulo \widehat{ADC} mede 108° , já que sabemos que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede 180° e temos que $\widehat{DAC} = \widehat{ACD} = 36^\circ$. E como \widehat{ADC} e \widehat{ADB} são ângulos suplementares, teremos que \widehat{ADB} medirá 72° .



Demonstração 2 - Triângulo Acutângulo Áureo - Passo 3

Observemos agora que os triângulos ACB e BAD são semelhantes pelo caso AAA (ângulo, ângulo, ângulo), já que $\widehat{BAD} = \widehat{DBA} = 72^\circ$, $\widehat{ACB} = \widehat{BAD} = 36^\circ$ e $\widehat{CBA} = \widehat{ADB} = 72^\circ$.

Chamemos a medida do lado \overline{AC} de r e a medida de \overline{AB} de l , por construção teremos que $\overline{AC} = \overline{BC} = r$. Como o triângulo BAD é isósceles teremos que $\overline{AB} = \overline{AD} = l$, analogamente no triângulo ADC teremos que $\overline{AD} = \overline{DC} = l$. Sabemos que $\overline{BC} = \overline{CD} + \overline{DB}$ teremos que $r = l + \overline{DB}$, e assim $\overline{DB} = r - l$.



Demonstração 2 - Triângulo Acutângulo Áureo - Passo 4

Utilizando a semelhança dos triângulos ACB e BAD teremos que:

$$\frac{\overline{AB}}{\overline{BD}} = \frac{\overline{AC}}{\overline{AD}}$$

$$\frac{l}{r-l} = \frac{r}{l}$$

E como foi visto na seção 2.1, teremos que:

$$\frac{r}{l} = \frac{1+\sqrt{5}}{2}$$

$$\frac{r}{l} = 1,618033988\dots$$

Como queríamos demonstrar.

2.3.2. Triângulo Obtusângulo

Um triângulo obtusângulo é dito áureo quando este triângulo é isósceles e a divisão do tamanho do seu lado não congruente por um dos seus lados congruentes for o número de ouro.

Este fato só ocorre se, e somente se, os ângulos deste triângulo obtusângulo medirem 36° , 36° e 108° .

Para provar esta afirmação, dado o triângulo obtusângulo ABC, com a razão entre seu lado não congruente pelo lado congruente igual ao número de ouro iremos demonstrar que seus ângulos medem 36° , 36° e 108° .

De fato, seja o triângulo ABC isósceles com a razão entre seu lado não congruente pelo lado congruente igual ao número de ouro. Seja $\overline{AC} = \overline{BC} = l$, $\overline{AB} = r$ e o ângulo $\widehat{ACB} = \theta$. Teremos que $\frac{r}{l} = \frac{1+\sqrt{5}}{2}$ que é o número de ouro.

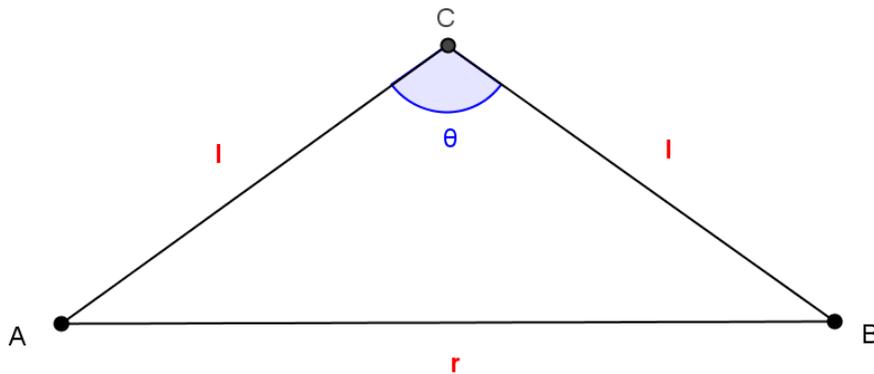


Fig.6: Demonstração 1 - Triângulo Obtusângulo Áureo

Pela lei dos cossenos teremos que:

$$r^2 = l^2 + l^2 - 2 \cdot l \cdot l \cdot \cos \theta$$

$$r = 2 l^2 - 2 l^2 \cos \theta$$

$$r^2 = l^2(2 - 2 \cos \theta)$$

$$\frac{r^2}{l^2} = (2 - 2 \cos \theta)$$

$$\left(\frac{r}{l}\right)^2 = (2 - 2 \cos \theta)$$

$$\left(\frac{r}{l}\right)^2 = 2(1 - \cos \theta)$$

Como $\frac{r}{l} = \frac{1+\sqrt{5}}{2}$ teremos:

$$\left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^2 = 2(1 - \cos \theta)$$

$$\frac{1+2\sqrt{5}+5}{4} = 2(1 - \cos \theta)$$

$$\frac{6+2\sqrt{5}}{8} = 1 - \cos \theta$$

$$\frac{3+\sqrt{5}}{4} = 1 - \cos \theta$$

$$\cos \theta = 1 - \frac{3+\sqrt{5}}{4}$$

$$\cos \theta = \frac{4-3-\sqrt{5}}{4}$$

$$\cos \theta = \frac{1-\sqrt{5}}{4}$$

$$\theta = \arccos\left(\frac{1-\sqrt{5}}{4}\right)$$

$$\theta = 108^\circ$$

E como o triângulo ABC é isósceles nós teremos que os ângulos $\widehat{CAB} = \widehat{ABC} = 36^\circ$, como queríamos demonstrar.

Agora, seja o triângulo ABC, isósceles com seus ângulos medindo 36° , 36° e 108° iremos demonstrar que a razão entre seu lado não congruente pelo lado congruente será igual ao número de ouro.

De fato, seja o triângulo ABC isósceles com seus ângulos medindo 36° , 36° e 108° .

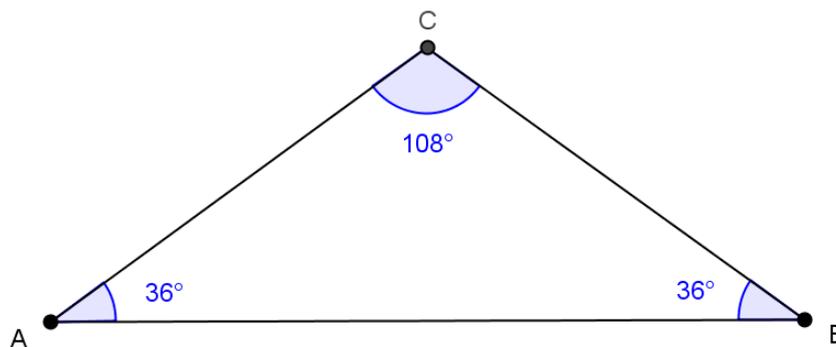
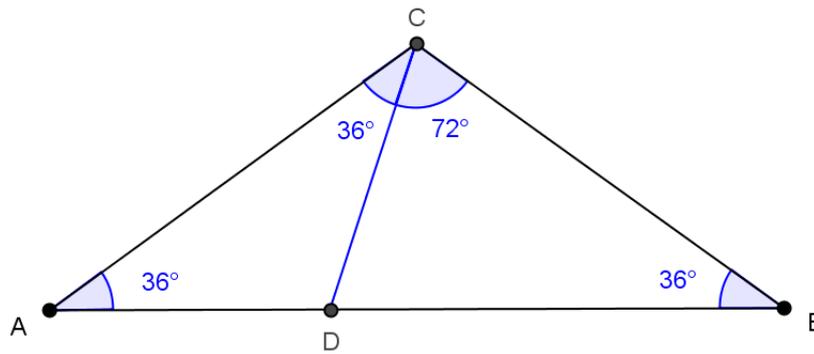


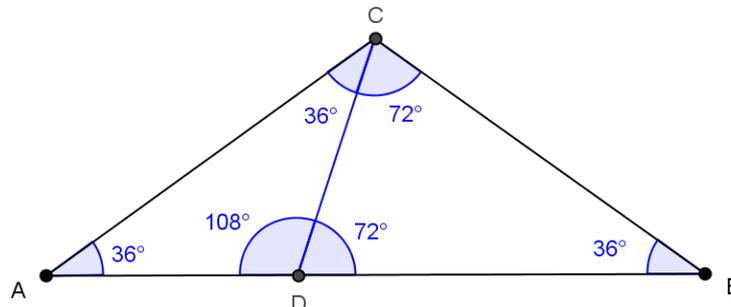
Fig.7: Demonstração 2 - Triângulo Obtusângulo Áureo - Passo 1

Marquemos um ponto D pertencente ao segmento \overline{AB} de tal forma que o ângulo \widehat{ACD} seja igual a 36° e o ângulo \widehat{BCD} seja igual a 72° .



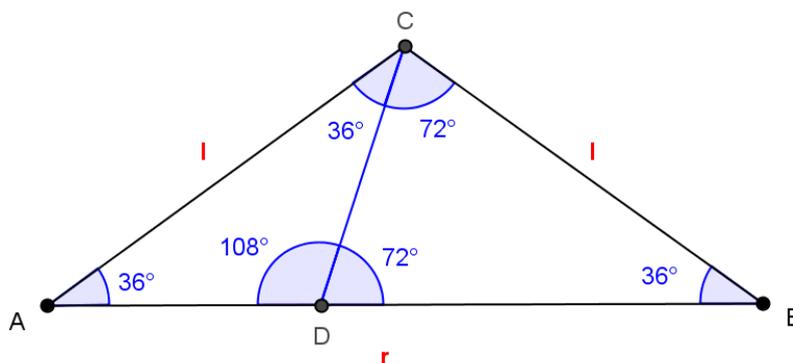
Demonstração 2 - Triângulo Obtusângulo Áureo - Passo 2

Analisando o triângulo ADC temos que o ângulo \widehat{ADC} mede 108° , já que sabemos que a soma dos ângulos internos de um triângulo mede 180° . E como \widehat{ADC} e \widehat{CDB} são ângulos suplementares, teremos que \widehat{CDB} medirá 72° .



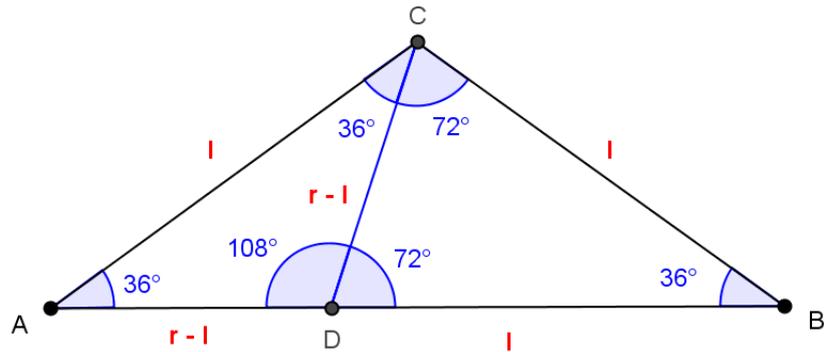
Demonstração 2 - Triângulo Obtusângulo Áureo - Passo 3

Chamemos a medida do lado \overline{AB} de r e a medida de \overline{AC} de l , por construção teremos que $\overline{AC} = \overline{BC} = l$.



Demonstração 2 - Triângulo Obtusângulo Áureo - Passo 4

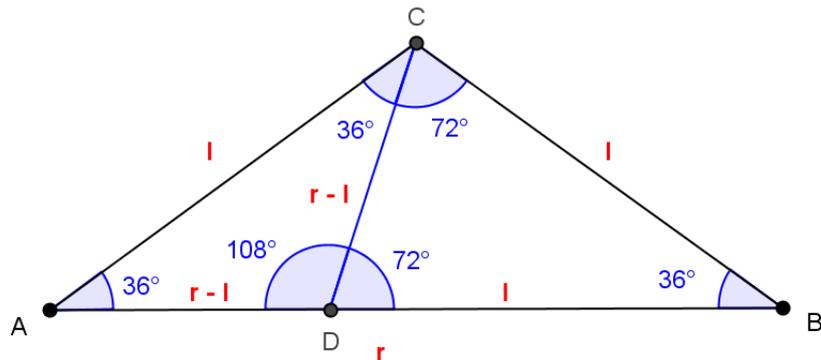
Ao construirmos o segmento \overline{CD} , criamos o triângulo CBD que é isósceles, logo, a medida de \overline{BC} é igual a medida de \overline{BD} , que vale l . Como $\overline{AB} = \overline{AD} + \overline{DB}$, teremos que $r = \overline{AD} + l$, e assim $\overline{AD} = r - l$. E finalmente, como o triângulo ADC também é isósceles, teremos que a medida de \overline{AD} é igual a medida de \overline{DC} , que vale $r - l$.



Demonstração 2 - Triângulo Obtusângulo Áureo - Passo 5

Podemos observar que os triângulos ACB e ADC são semelhantes pelo caso AAA (ângulo, ângulo, ângulo), já que $\widehat{ACB} = \widehat{ADC} = 108^\circ$, $\widehat{BAC} = \widehat{DAC} = 36^\circ$ e $\widehat{CBA} = \widehat{ACD} = 36^\circ$.

Utilizando a semelhança dos triângulos ACB e ADC, teremos que:



Demonstração 2 - Triângulo Obtusângulo Áureo - Passo 6

$$\frac{\overline{AC}}{\overline{CD}} = \frac{\overline{AB}}{\overline{AC}}$$

$$\frac{1}{r-1} = \frac{r}{1}$$

E como visto no capítulo anterior:

$$\frac{r}{1} = \frac{1+\sqrt{5}}{2}$$

$$\frac{r}{1} = 1,618033988\dots$$

Como queríamos demonstrar.

2.3.3. Triângulo Retângulo

Um triângulo retângulo é dito áureo se for semelhante a um triângulo retângulo com hipotenusa igual a Φ e catetos iguais a $\sqrt{\Phi}$ e 1.

Este fato só ocorre se, e somente se, os ângulos deste triângulo retângulo medirem 38° , 52° e 90° .

Seja o triângulo ABC, retângulo em A, semelhante ao triângulo retângulo A'B'C', com ângulo reto em A', hipotenusa igual a Φ e catetos iguais a $\sqrt{\Phi}$ e 1.

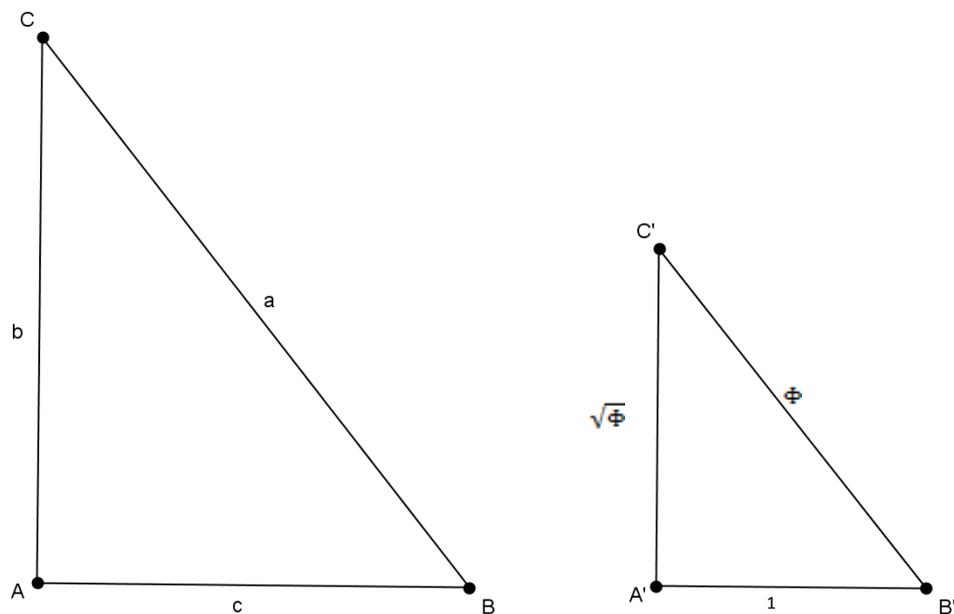


Fig.8: Semelhança 1 - Triângulo Retângulo Áureo

Sejam $\overline{AB} = c$, $\overline{AC} = b$ e $\overline{BC} = a$. Como ABC é semelhante a A'B'C', teremos que $a = k \Phi$, $b = k \sqrt{\Phi}$ e $c = k$, para algum k pertencente ao conjunto dos números reais positivos.

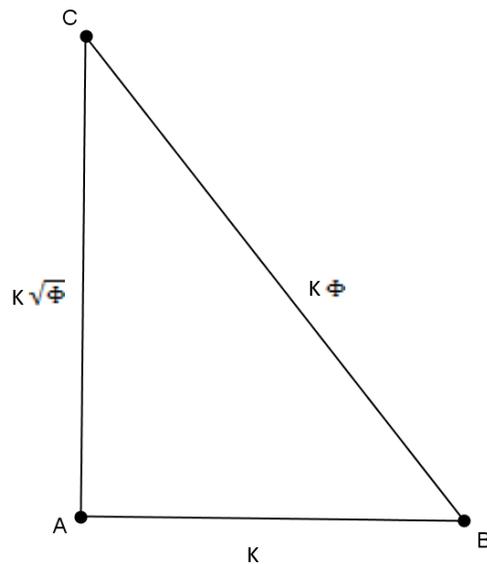


Fig.9: Semelhança 2 - Triângulo Retângulo Áureo

Iremos demonstrar que se um triângulo retângulo é semelhante a um triângulo retângulo com hipotenusa igual a Φ e catetos iguais a $\sqrt{\Phi}$ e 1, sendo assim classificado como áureo, os ângulos deste triângulo retângulo irão medir 38° , 52° e 90° .

De fato, sejam $\widehat{BAC} = 90^\circ$, $\widehat{ABC} = \alpha$ e $\widehat{BCA} = \beta$.

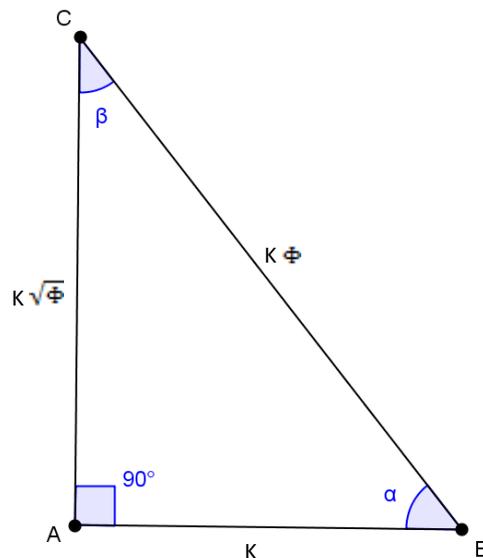


Fig.10: Demonstração 1 - Triângulo Retângulo Áureo

Temos que:

$$\cos \alpha = \frac{k}{k\Phi}$$

$$\cos \alpha = \frac{1}{\Phi}$$

$$\cos \alpha = \frac{1}{\frac{1+\sqrt{5}}{2}}$$

$$\cos \alpha = \frac{2}{1+\sqrt{5}}$$

$$\cos \alpha = \frac{2}{1+\sqrt{5}} \cdot \frac{1-\sqrt{5}}{1-\sqrt{5}}$$

$$\cos \alpha = \frac{2(1-\sqrt{5})}{1-5}$$

$$\cos \alpha = \frac{2(1-\sqrt{5})}{-4}$$

$$\cos \alpha = \frac{\sqrt{5}-1}{2}, \text{ e sendo assim teremos que:}$$

$$\alpha = 52^\circ.$$

E como $\alpha + \beta = 90^\circ$, teremos que $\beta = 38^\circ$, como queríamos demonstrar.

Demonstraremos agora que, se os ângulos de um triângulo retângulo medem 38° , 52° e 90° , este triângulo retângulo é semelhante a um triângulo retângulo com hipotenusa igual a Φ e catetos iguais a $\sqrt{\Phi}$ e 1 e, sendo assim, classificado como triângulo retângulo áureo.

De fato, seja o triângulo ABC com $\widehat{BAC} = 90^\circ$, $\widehat{ABC} = 52^\circ$, $\widehat{BCA} = 38^\circ$ e ainda que $\overline{AB} = c$, $\overline{AC} = b$ e $\overline{BC} = a$.

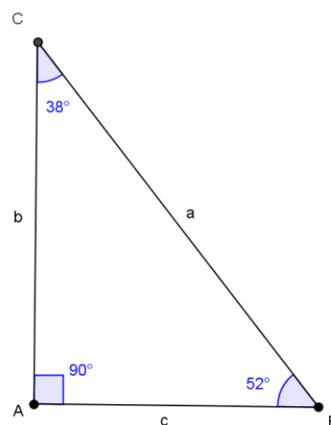


Fig.11: Demonstração 2 - Triângulo Retângulo Áureo

Teremos que:

$$\cos 52^\circ = \frac{c}{a}$$

$$\frac{\sqrt{5}-1}{2} = \frac{c}{a}$$

$$\frac{a}{c} = \frac{2}{\sqrt{5}-1} \cdot \frac{\sqrt{5}+1}{\sqrt{5}+1}$$

$$\frac{a}{c} = \frac{2 \cdot (\sqrt{5} + 1)}{5 - 1}$$

$$\frac{a}{c} = \frac{2 \cdot (\sqrt{5} + 1)}{4}$$

$$\frac{a}{c} = \frac{\sqrt{5} + 1}{2}$$

$$\frac{a}{c} = \frac{1 + \sqrt{5}}{2}$$

$$\frac{a}{c} = \Phi \quad \text{e} \quad \frac{c}{a} = \frac{1}{\Phi}$$

$$\text{Logo, } \cos^2 52^\circ = \left(\frac{1}{\Phi}\right)^2.$$

Como $\sin^2 52^\circ + \cos^2 52^\circ = 1$, temos que:

$$\sin^2 52^\circ + \left(\frac{1}{\Phi}\right)^2 = 1$$

$$\sin^2 52^\circ = 1 - \left(\frac{1}{\Phi}\right)^2$$

Como $\sin^2 52^\circ = \left(\frac{b}{a}\right)^2$, teremos que:

$$\left(\frac{b}{a}\right)^2 = 1 - \left(\frac{1}{\Phi}\right)^2$$

$$\left(\frac{b}{a}\right)^2 = 1 - \frac{1}{\Phi^2}$$

$$\left(\frac{b}{a}\right)^2 = \frac{\Phi^2 - 1}{\Phi^2}$$

$$\frac{b}{a} = \frac{\sqrt{\Phi^2 - 1}}{\Phi}$$

$$\frac{a}{b} = \frac{\Phi}{\sqrt{\Phi^2 - 1}}$$

Observe

que

$$\Phi^2 - 1 = \left(\frac{\sqrt{5} + 1}{2}\right)^2 - 1 = \frac{5 + 2\sqrt{5} + 1}{4} - 1 = \frac{6 + 2\sqrt{5} - 4}{4} = \frac{2 + 2\sqrt{5}}{4} = \frac{1 + \sqrt{5}}{2} = \Phi. \text{ Logo,}$$

$$\frac{a}{b} = \frac{\Phi}{\sqrt{\Phi}} \Leftrightarrow \frac{a}{b} = \sqrt{\Phi}.$$

Assim, teremos que $\frac{a}{c} = \Phi$ e $\frac{a}{b} = \sqrt{\Phi}$, logo este triângulo retângulo é semelhante a um triângulo retângulo com hipotenusa igual a Φ e catetos iguais a $\sqrt{\Phi}$ e 1 e, sendo assim, classificado como triângulo retângulo áureo, como queríamos demonstrar.

2.4 RETÂNGULOS ÁUREOS

Para que um retângulo seja classificado como sendo um retângulo áureo ele deve apresentar uma característica particular: todo retângulo será classificado como áureo se dele ao extrairmos um quadrado de lado igual ao menor lado do retângulo, o retângulo restante for semelhante ao retângulo inicial.

Observemos o retângulo ABCD abaixo para ilustrar como podemos identificar um retângulo áureo.

Seja um retângulo de lados a , b , com $a < b$.

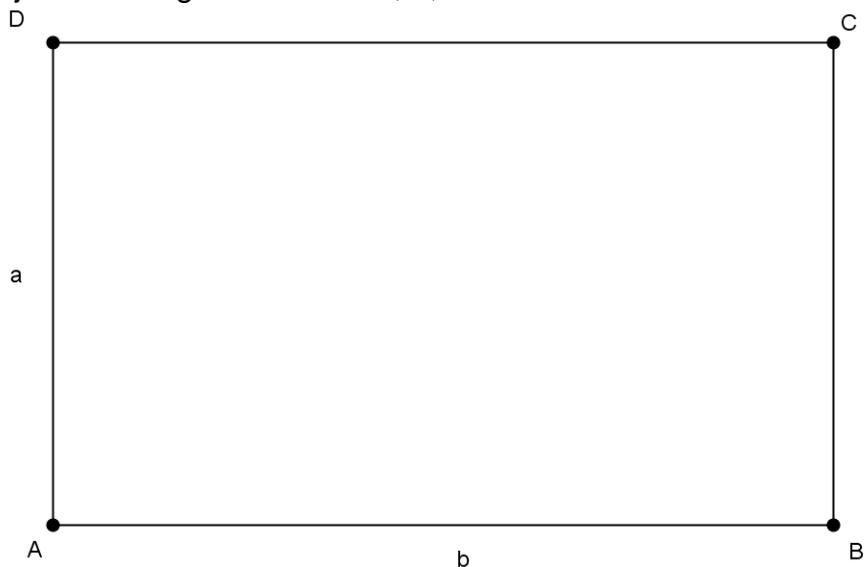


Fig.12: Como identificar um retângulo áureo - Passo 1

Retiremos um quadrado de lado a do retângulo acima.



Caso o retângulo de lados b e a , e o retângulo de lados a e $b - a$ sejam semelhantes, o retângulo inicial de lados b e a será classificado como sendo um retângulo áureo.

Observamos que caso os retângulos de lados b e a e o retângulo de lados a e $b - a$ sejam semelhantes, teremos que:

$$\frac{b}{a} = \frac{a}{b-a}$$

$$a^2 = b^2 - ab$$

$$b^2 - ab - a^2 = 0$$

$$b = \frac{a \pm \sqrt{a^2 - 4 \cdot 1 \cdot (-a^2)}}{2 \cdot 1}$$

$$b = \frac{a \pm \sqrt{5a^2}}{2}$$

$$b = \frac{a \pm a\sqrt{5}}{2}$$

$$b = \frac{a(1 \pm \sqrt{5})}{2}$$

Como a e b representam os comprimentos dos lados do retângulo ABCD a razão entre estes valores nunca será um número negativo, por este motivo descartaremos a solução negativa da equação.

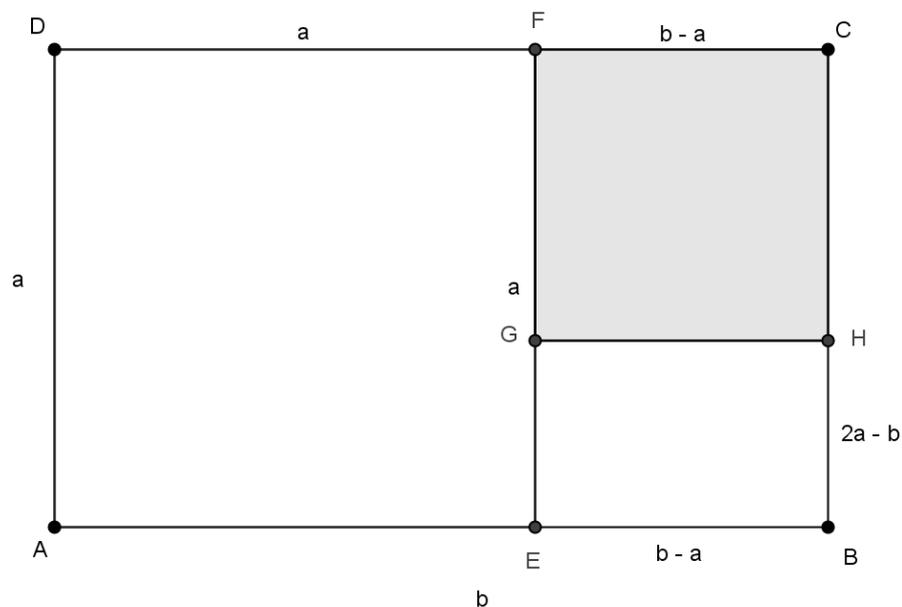
Assim,

$$\frac{b}{a} = \frac{1 + \sqrt{5}}{2}$$

onde encontramos a razão áurea.

Assim concluímos que outra definição para retângulo áureo é: todo retângulo será classificado como retângulo áureo quando a razão entre o seu maior e menor lado for igual ao número de ouro.

Podemos observar que se do retângulo restante (EBCF), extrairmos um quadrado (GHCF) de lado igual ao menor lado do retângulo, o novo retângulo (EBHG) será semelhante ao retângulo EBCF e, sendo assim o retângulo EBHG também será classificado como um retângulo áureo.



Como identificar um retângulo áureo - Passo 3

Vejam os que:

$$\frac{a}{b-a} = \frac{b-a}{2a-b}$$

$$2a^2 - ab = b^2 - 2ab + a^2$$

$$b^2 - ab - a^2 = 0$$

E como visto anteriormente teremos que $\frac{b}{a} = \frac{1+\sqrt{5}}{2}$.

Iremos provar agora que este processo pode ser repetido infinitamente sempre nos dando um novo retângulo áureo.

Sabemos do estudo de relações entre proporções que: $\frac{b}{a} = \frac{a}{b-a} = \frac{b-a}{2a-b}$, ou seja, $\frac{b}{a} = \frac{b-a}{2a-b}$. Assim, podemos afirmar que se o retângulo de lados b e a for áureo, os retângulo de lados a e $b - a$ e lados $b - a$ e $2a - b$ também serão áureos.

Sendo assim, dada a sequência: $b, a, b - a, 2a - b, 2b - 3a, 5a - 3b, \dots$ cujo termo geral será $a_n = a_{n-2} - a_{n-1}$ teremos pelo raciocínio de relações entre proporções que quaisquer dois valores consecutivos desta sequência serão os lados de um retângulo áureo se em nosso retângulo inicial $\frac{b}{a} = \frac{1+\sqrt{5}}{2}$.

Fecharemos este capítulo mostrando como é possível construir um retângulo áureo utilizando apenas régua e compasso.

Para isto, inicialmente, deveremos construir o quadrado AEFD de lado a .

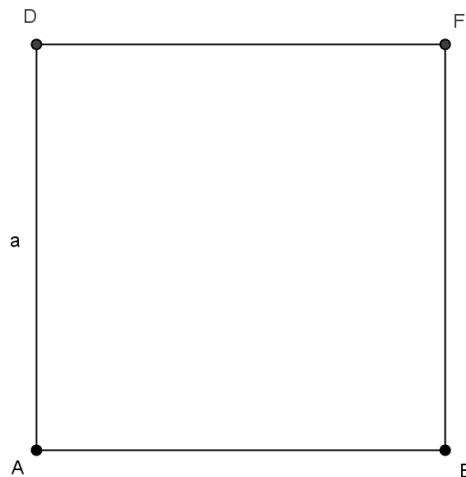
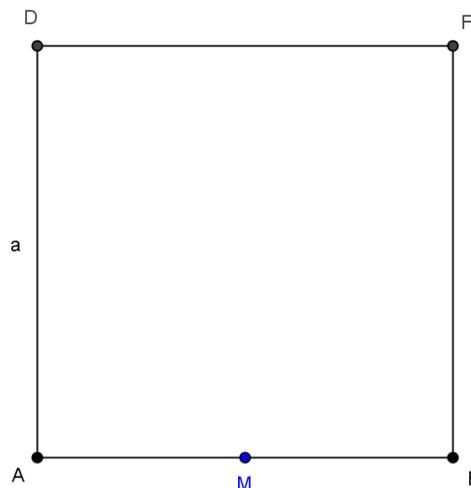


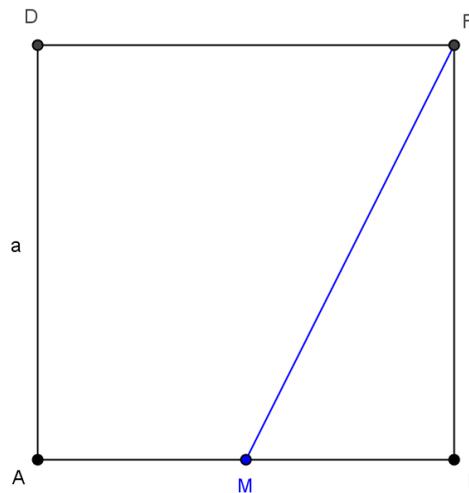
Fig.13: Construção de retângulo áureo usando régua e compasso - Passo 1

Marquemos M , o ponto médio do segmento \overline{AE} .



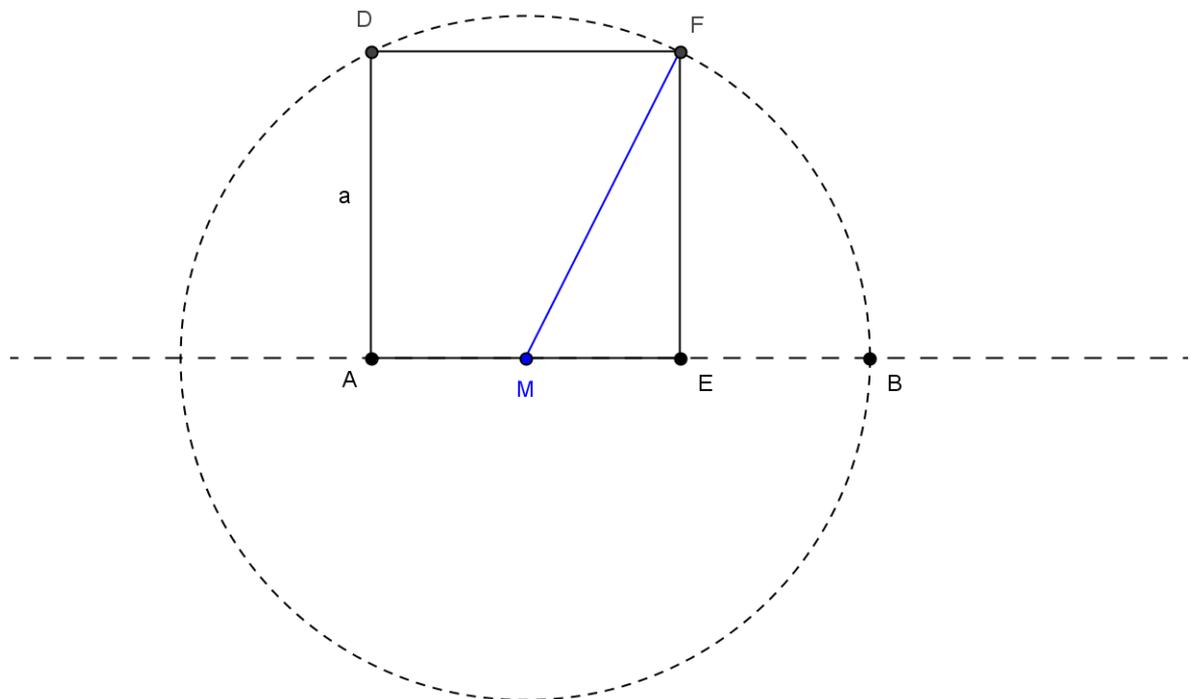
Construção de retângulo áureo usando régua e compasso - Passo 2

Tracemos o segmento \overline{MF} .



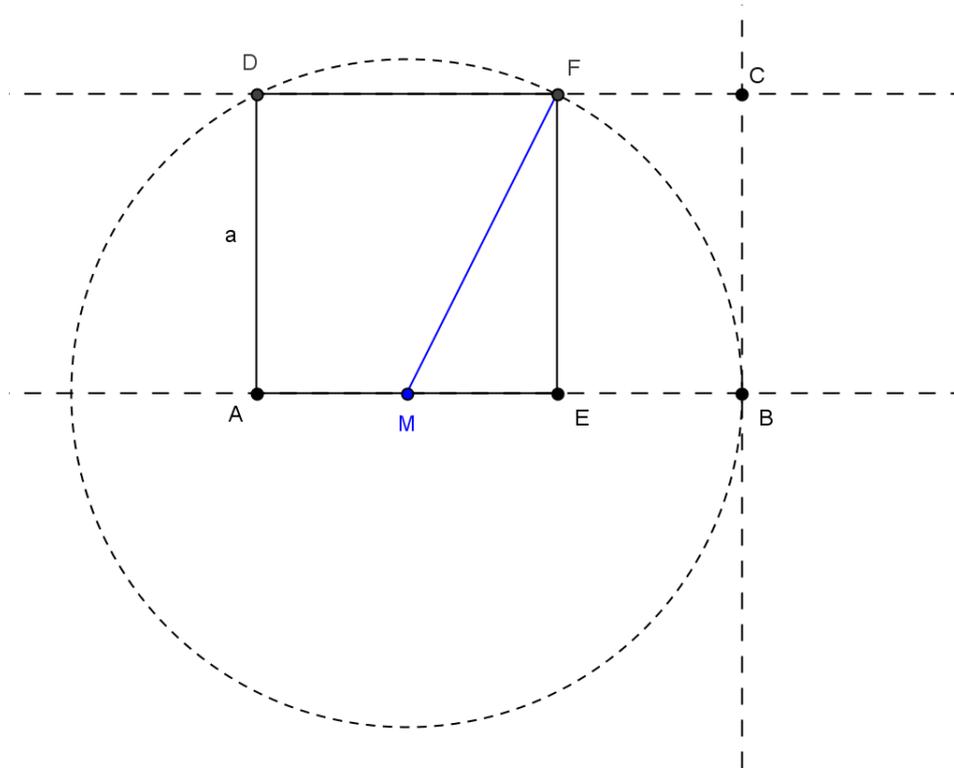
Construção de retângulo áureo usando régua e compasso - Passo 3

Desenhemos a reta \overleftrightarrow{AE} e o círculo de centro M e raio \overline{MF} . Chamemos de B a interseção da reta \overleftrightarrow{AE} com o círculo de centro M e raio \overline{MF} .



Construção de retângulo áureo usando régua e compasso - Passo 4

Tracemos uma reta perpendicular a reta \overleftrightarrow{AE} que passe por B. Tracemos a reta \overleftrightarrow{DF} . Chamemos de C a interseção entre essas duas retas.



Construção de retângulo áureo usando régua e compasso - Passo 5
 O retângulo ABCD é um retângulo áureo.

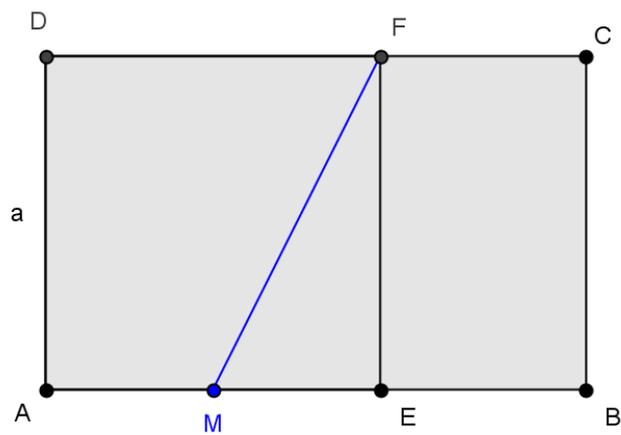
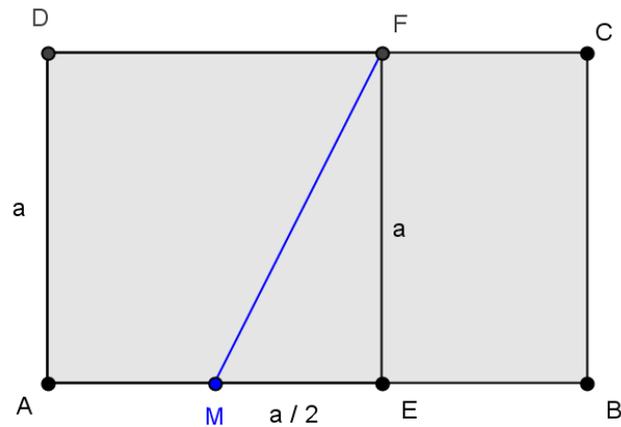


Fig.14: Prova que o retângulo ABCD é Áureo - Passo 1

De fato, como $\overline{ME} = \frac{a}{2}$ e $\overline{FE} = a$, por Pitágoras temos que:



Prova que o retângulo ABCD é Áureo - Passo 2

$$\overline{MF}^2 = \overline{ME}^2 + \overline{EF}^2$$

$$\overline{MF}^2 = \left(\frac{a}{2}\right)^2 + a^2$$

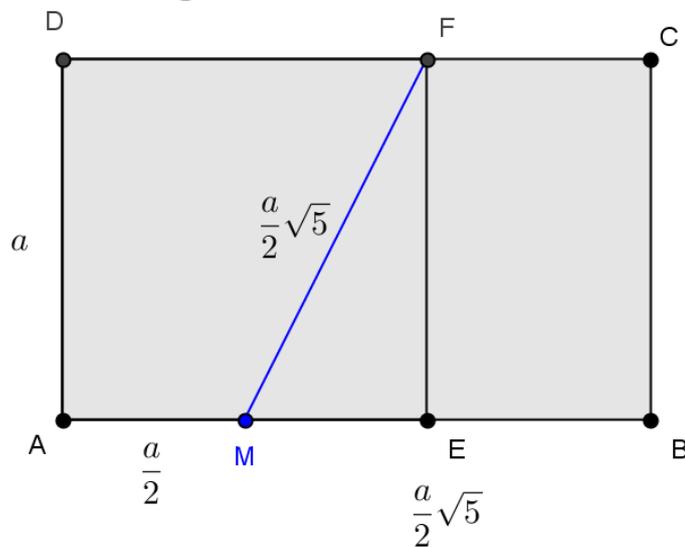
$$\overline{MF}^2 = \frac{a^2}{4} + a^2$$

$$\overline{MF}^2 = \frac{5a^2}{4}$$

$$\overline{MF} = \sqrt{\frac{5a^2}{4}}$$

$$\overline{MF} = \frac{a}{2}\sqrt{5}$$

Como $\overline{MF} = \overline{MB}$, $\overline{AM} = \frac{a}{2}$ e $\overline{AB} = \overline{AM} + \overline{MB}$ teremos que:



Prova que o retângulo ABCD é Áureo - Passo 3

$$\overline{AB} = \frac{a}{2} + \frac{a}{2}\sqrt{5}$$

$$\overline{AB} = a\left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)$$

Sendo assim,

$$\frac{\overline{AB}}{\overline{AD}} = \frac{a\left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)}{a}$$

$$\frac{\overline{AB}}{\overline{AD}} = \frac{1+\sqrt{5}}{2}.$$

Portanto, ABCD é um retângulo áureo.

2.5 PENTÁGONO REGULAR

Em um pentágono regular podemos encontrar diversas vezes a razão áurea. Iremos mostrar como encontrar algumas dessas razões utilizando o pentágono regular ABCDE de lado l .

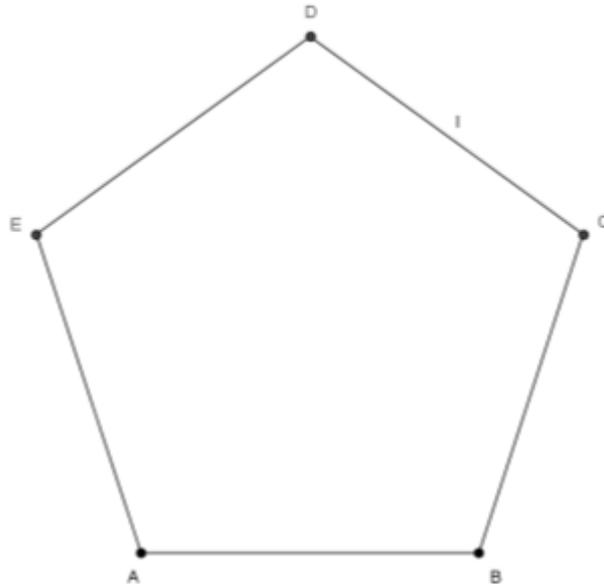


Fig.15: Pentágono

Caso 1:

Tracemos o segmento \overline{EC} e definamos que $\overline{EC} = r$.

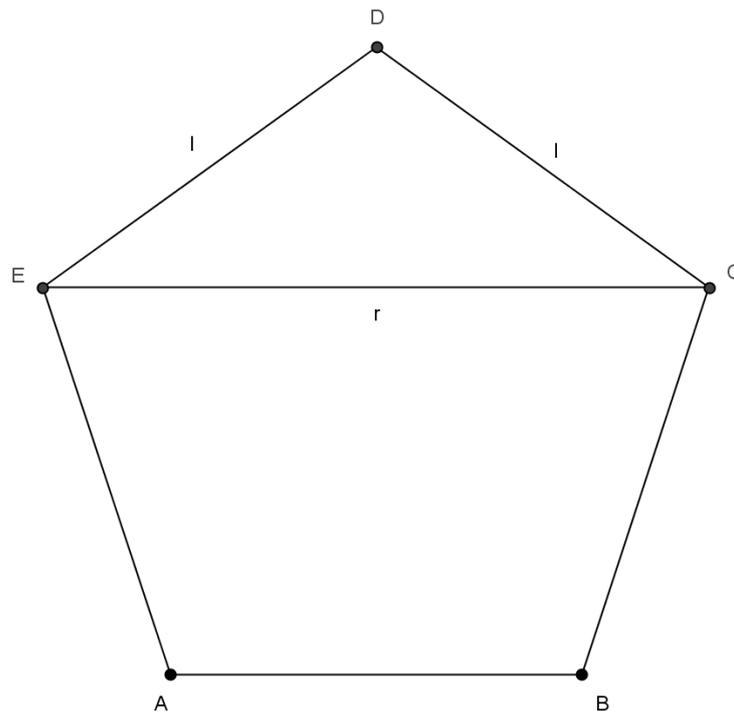
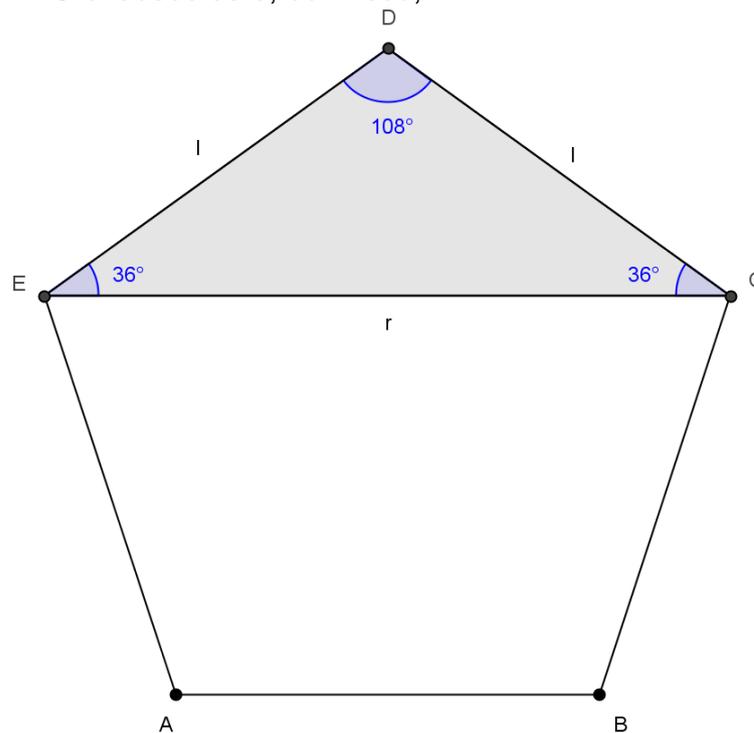


Fig.16: Pentágono - Caso 1 - Passo 1

Como ABCDE é um pentágono regular temos que $\widehat{EDC} = 108^\circ$. Temos ainda, que o triângulo EDC é isósceles e, com isso, $\widehat{DEC} = \widehat{DCE} = 36^\circ$.



Pentágono - Caso 1 - Passo 2

E como demonstrado na seção 2.3.2, teremos que a razão entre $\frac{r}{l}$ será igual ao número de ouro.

Caso 2:

Ainda utilizando o pentágono regular ABCDE tracemos a diagonal \overline{AD} .

Como ABCDE é um pentágono regular temos que $\widehat{AED} = 108^\circ$. Temos ainda, que o triângulo EDA é isósceles e, com isso, $\widehat{EDA} = \widehat{EAD} = 36^\circ$.

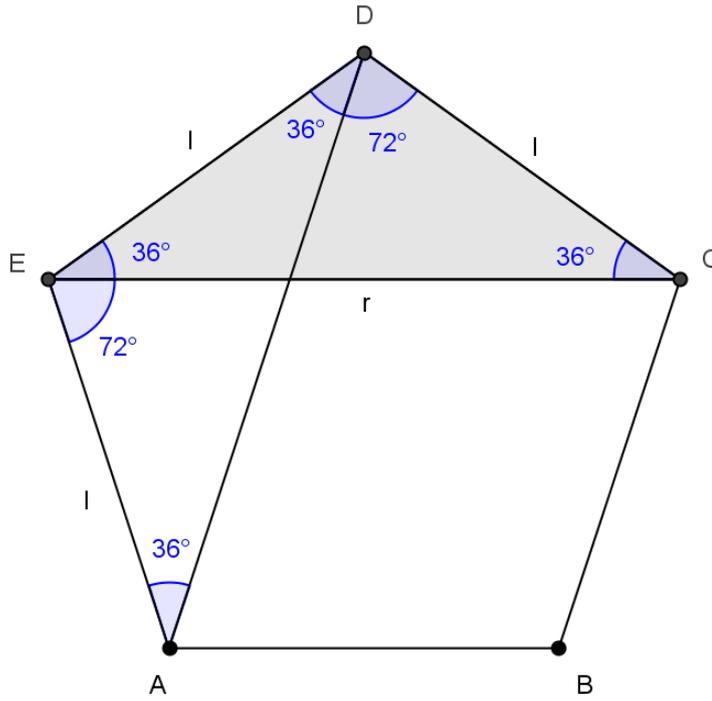
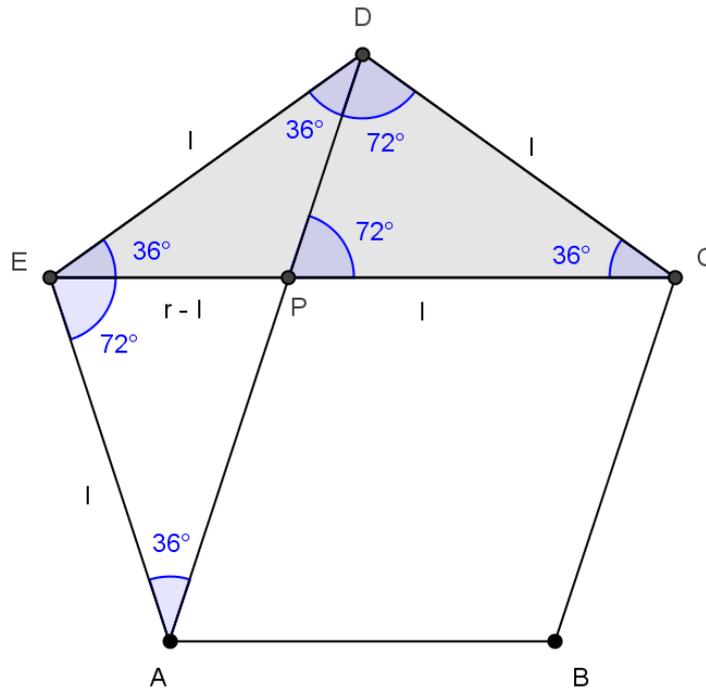


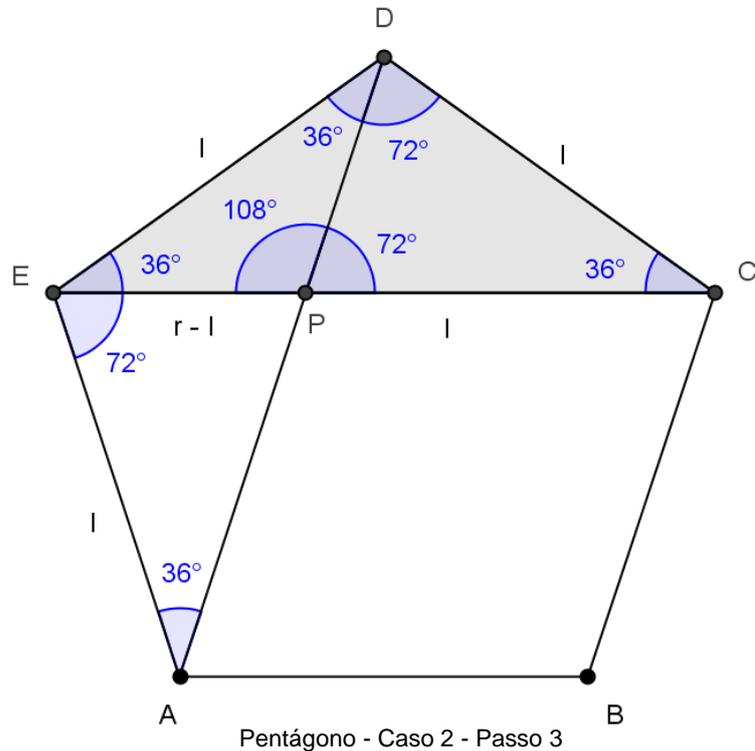
Fig.17: Pentágono - Caso 2 - Passo 1

Seja P o ponto de interseção entre os segmentos \overline{AD} e \overline{CE} . No triângulo CDP teremos que o ângulo $\widehat{CPD} = 72^\circ$, logo $\overline{CP} = \overline{CD} = l$. E como $\overline{EC} = \overline{EP} + \overline{PC}$, teremos que $\overline{EP} = r - l$.



Pentágono - Caso 2 - Passo 2

No triângulo EPD teremos que $\widehat{EPD} = 108^\circ$, assim teremos um triângulo com os ângulos iguais a 36° , 36° e 108° , e como demonstrado na seção 2.3.2., teremos que a razão entre $\frac{l}{r-l}$ será igual ao número de ouro.



Caso 3:

Vemos que o triângulo EPD é isósceles, logo $\overline{EP} = \overline{DP} = r - l$.

E como demonstrado na seção 2.3.1., teremos que a razão entre $\frac{l}{r-l}$ será igual ao número de ouro.

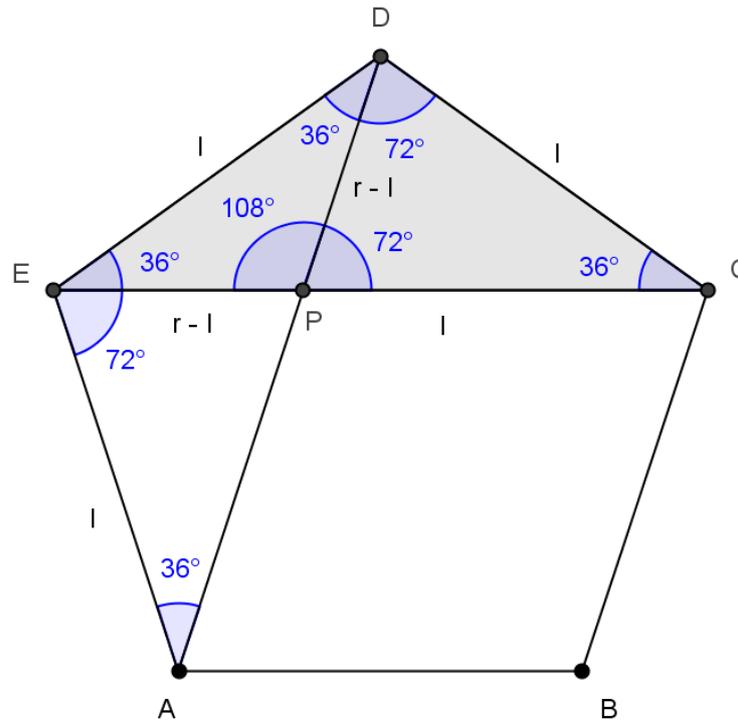


Fig.18: Pentágono - Caso 3

Caso 4:

Como demonstrado no Caso 2 sabemos que a razão entre $\frac{l}{r-l}$ será igual ao número de ouro logo, podemos observar que a interseção de duas diagonais no pentágono regular, as divide de tal forma que podemos encontrar o número áureo ao fazermos a razão entre o maior e o menor comprimento.

Como exemplo, ainda utilizando o pentágono regular ABCDE, podemos citar que $\frac{AP}{PD} = \frac{CP}{PE} = \frac{l}{r-l}$ que será igual ao número de ouro.

Caso 5:

Como demonstrado no Caso 1 sabemos que a razão entre $\frac{r}{l}$ será igual ao número de ouro logo, podemos observar que a interseção de duas diagonais no pentágono regular, as divide de tal forma que podemos encontrar o número áureo ao fazermos a razão entre a diagonal de um pentágono e o maior comprimento obtido após realizarmos a divisão da diagonal.

Como exemplo, ainda utilizando o pentágono regular ABCDE, podemos citar que $\frac{EC}{PC} = \frac{AD}{AP} = \frac{r}{l}$ que será igual ao número de ouro.

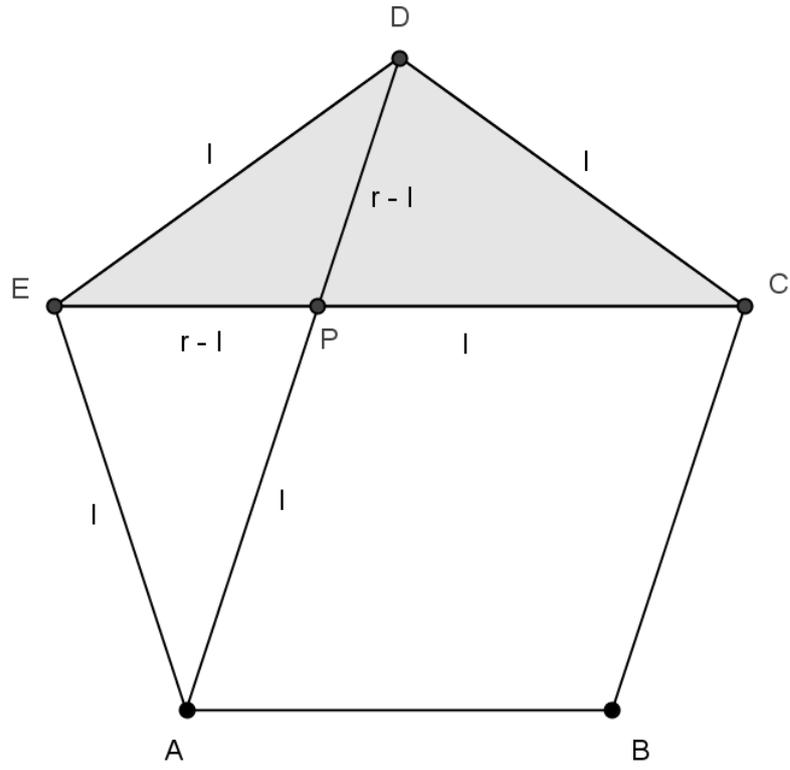


Fig.19: Pentágono - Caso 5

2.6 RAZÃO ÁUREA NA CIRCUNFERÊNCIA

Dizemos que dois pontos pertencentes a uma circunferência dividem a circunferência em uma razão áurea quando a razão entre o comprimento da circunferência está para o arco maior assim como a razão entre o arco maior está para o arco menor e, ambas as razões, serão iguais ao número de ouro.

Seja a circunferência de centro O e raio r .

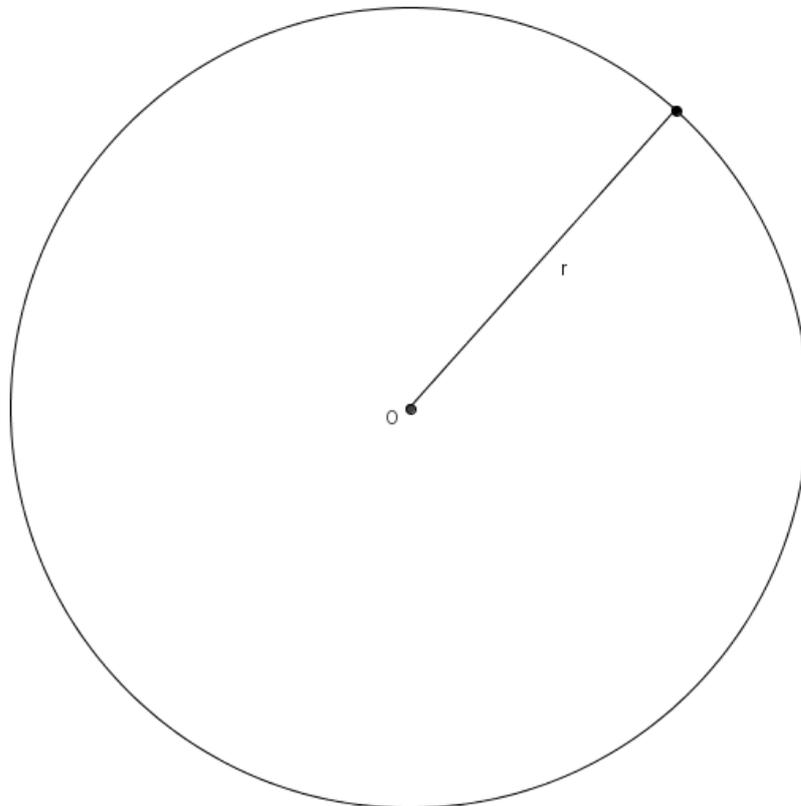


Fig.20: Circunferência

Marquemos os pontos A e B de maneira que estes pontos estejam em uma razão áurea.

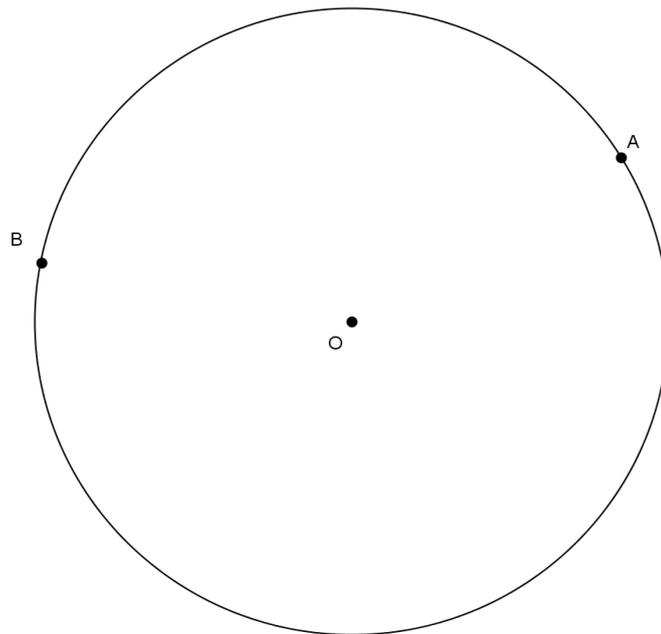


Fig.21: Circunferência - razão áurea

Vamos mostrar que estes pontos dividem a circunferência em razão áurea se, somente se, o menor ângulo $A\hat{O}B$ medir $137,5^\circ$ (aproximado).

Obs: Escolhemos trabalhar em graus e não em radianos por que acreditamos ser mais fácil para os alunos.

Para provar esta afirmação iremos inicialmente demonstrar que se os pontos A e B pertencentes a circunferência estão em razão áurea, o ângulo $A\hat{O}B$ mede $137,5^\circ$.

De fato, sejam A e B dois pontos pertencentes a circunferência de tal maneira que eles dividam a circunferência em razão áurea.

Seja a medida do menor arco AB igual a t.

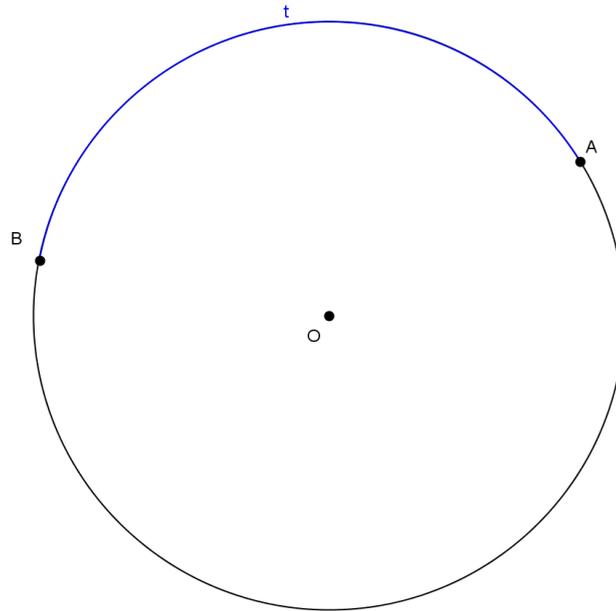
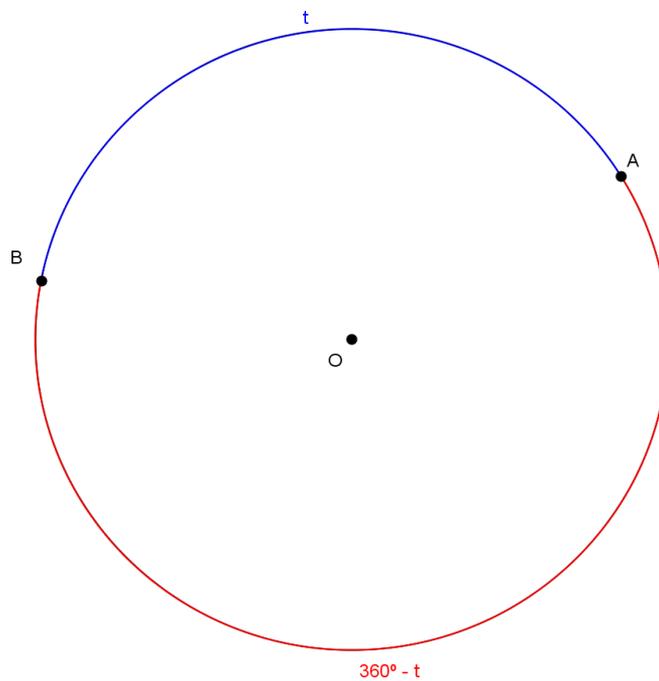


Fig.22: Demonstração 1 - Circunferência - Passo 1

Logo a medida do maior arco AB será igual a $360^\circ - t$.



Demonstração 1 - Circunferência - Passo 2

Como os pontos A e B dividem a circunferência na razão áurea teremos que:

$$\frac{360}{360 - t} = \frac{360 - t}{t} = \frac{1 + \sqrt{5}}{2}$$

Logo,

$$\frac{360 - t}{t} = \frac{1 + \sqrt{5}}{2}$$

$$720 - 2t = t + t\sqrt{5}$$

$$3t + t\sqrt{5} - 720 = 0$$

$$t(3 + \sqrt{5}) - 720 = 0$$

$$t = \frac{720}{3 + \sqrt{5}}$$

$$t = \frac{720}{3 + \sqrt{5}} \cdot \frac{3 - \sqrt{5}}{3 - \sqrt{5}}$$

$$t = \frac{2160 - 720\sqrt{5}}{9 - 5}$$

$$t = \frac{2160 - 720\sqrt{5}}{4}$$

$$t = 137,5077641\dots$$

$$t \cong 137,5$$

Como queríamos demonstrar.

Iremos demonstrar, agora, que dado dois pontos A e B pertencentes a uma circunferência de centro O, onde o menor ângulo $\hat{A}OB$ mede aproximadamente $137,5^\circ$, estes pontos dividem a circunferência em razão áurea.

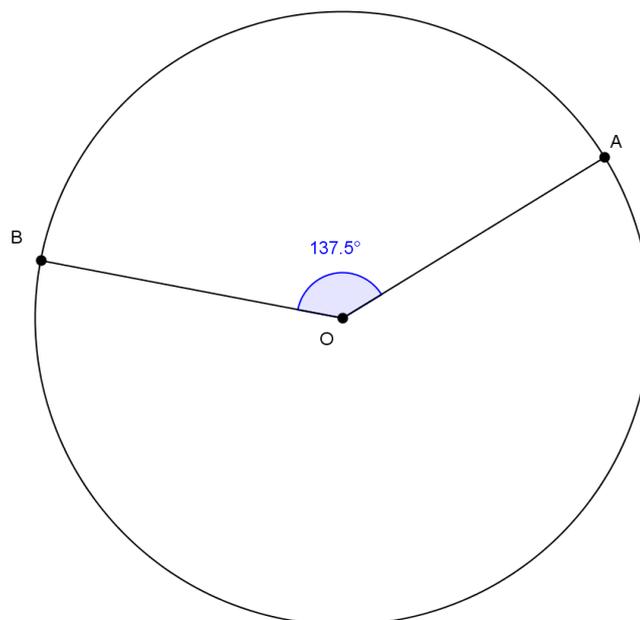
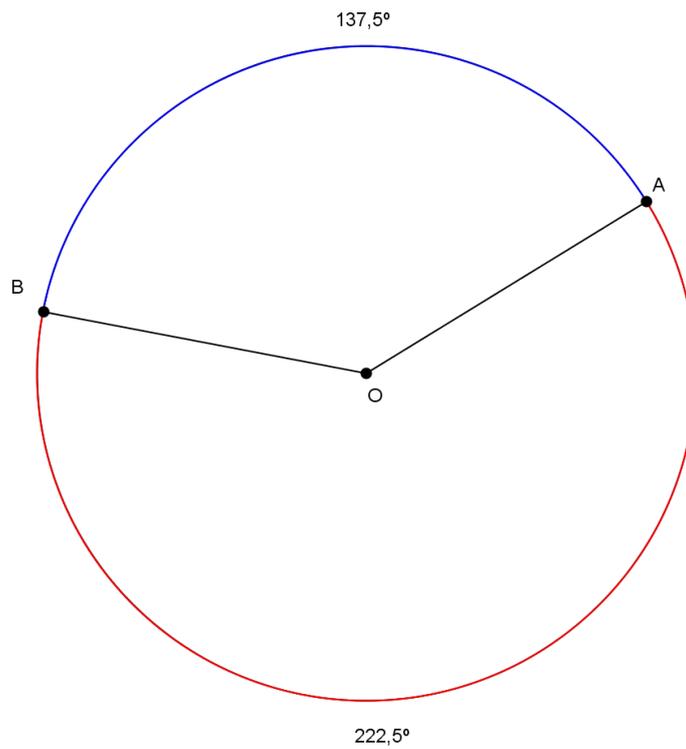


Fig.23: Demonstração 2 - Circunferência - Passo 1

Sabemos que o menor arco AB medirá $137,5^\circ$ e o maior arco AB, por ser suplementar ao menor, medirá $222,5^\circ$.



Demonstração 2 - Circunferência - Passo 1

Assim teremos que:

$$\frac{360}{222,5} \cong \frac{222,5}{137,5} \cong \frac{1+\sqrt{5}}{2}, \text{ como queríamos demonstrar.}$$

Cabe ressaltar que teremos resultados aproximados, pois o valor de 137,5° é um valor aproximado.

2.7. PIRÂMIDE ÁUREA

Seja uma pirâmide de base quadrada de lado igual a “b”, altura igual a “c” e altura de suas faces iguais a “a”. Está pirâmide será dita uma pirâmide áurea quando o triângulo retângulo de lados c , $\frac{b}{2}$ e a for um triângulo áureo.

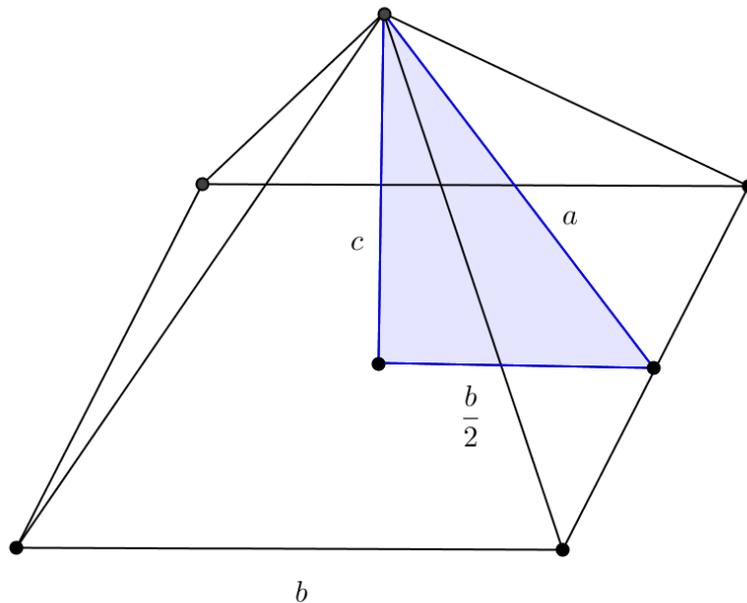


Fig.24: Definição Pirâmide Áurea

Como visto na subseção 2.3.3, sabemos que um triângulo retângulo é dito áureo se for semelhante a um triângulo retângulo com hipotenusa igual a Φ e catetos iguais a $\sqrt{\Phi}$ e 1. Logo, para que uma pirâmide de base quadrada seja classificada como áurea ela terá lado da base igual a $2x$, altura igual a $x\sqrt{\Phi}$ e altura de suas faces iguais a $x\Phi$, com $x \in \mathcal{R}_+^*$.

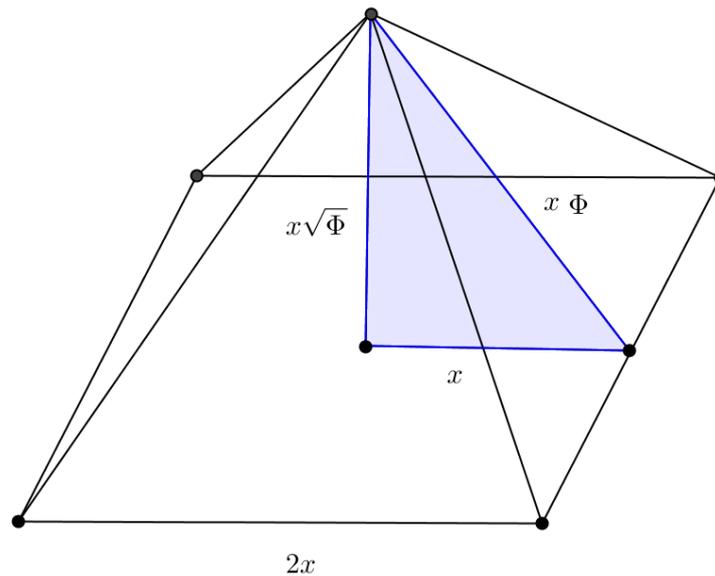


Fig.25: Pirâmide Áurea

Uma propriedade interessante das pirâmides áureas é que a área de cada face triangular é igual a área de um quadrado cujo lado é a altura da pirâmide.

Iremos demonstrar que está propriedade só ocorre se, e somente se, a pirâmide em questão for uma pirâmide áurea.

De fato, suponhamos que a pirâmide seja áurea, logo ela terá lado da base igual a $2x$, altura igual a $\sqrt{\Phi}x$ e altura de suas faces iguais a Φx .

Com isso a área da face triangular será:

$$A_{ft} = \frac{2x \cdot \Phi x}{2} = \Phi x^2$$

Já a área do quadrado cujo lado é a altura da pirâmide será:

$$A_q = (\sqrt{\Phi}x)^2 = \Phi x^2$$

Logo, demonstramos que a área de cada face triangular é igual a área de um quadrado cujo lado é a altura da pirâmide.

Iremos demonstrar agora que se a área de cada face triangular é igual a área de um quadrado cujo lado é a altura da pirâmide, esta pirâmide será classificada como áurea e assim terá base igual a $2x$, altura igual a $\sqrt{\Phi}x$ e altura de suas faces iguais a Φx .

De fato, seja a pirâmide abaixo de base quadrada de lado igual a “b”, altura igual a “c” e altura de suas faces iguais a “a”.

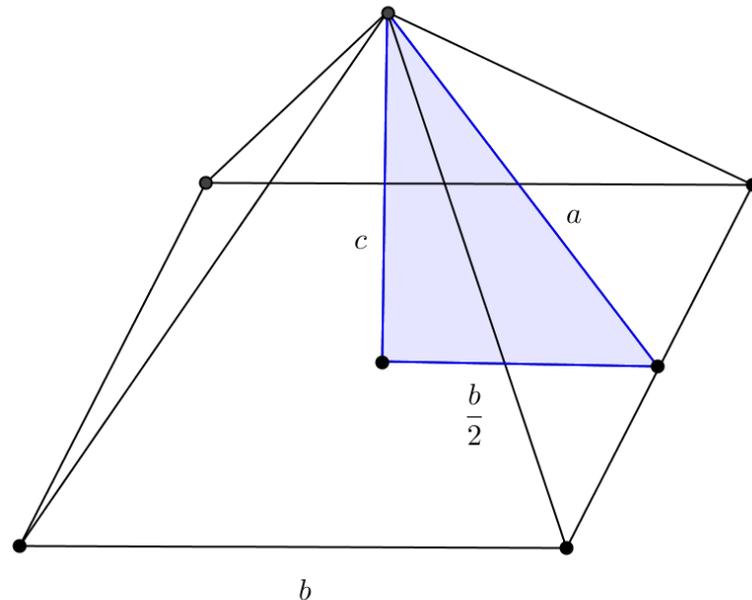


Fig.26: Demonstração 1 - Pirâmide Áurea

O triângulo formado pela altura da pirâmide, metade da base e altura do triângulo da face possui lados iguais c , $\frac{b}{2}$ e a (supondo $c > \frac{b}{2}$).

Por Pitágoras teremos que $a^2 = c^2 + \frac{b^2}{4}$ e pela suposição feita temos que área de cada face triangular é igual a área de um quadrado cujo lado é a altura da pirâmide, ou seja, $\frac{ba}{2} = c^2$.

Como $\frac{ba}{2} = c^2$, temos que:

$$ba = 2c^2 \Leftrightarrow b = \frac{2c^2}{a}$$

Como por Pitágoras temos que $a^2 = c^2 + \frac{b^2}{4}$, podemos substituir o valor de b que nos dará:

$$a^2 = c^2 + \frac{\left(\frac{2c^2}{a}\right)^2}{4}$$

$$a^2 = c^2 + \frac{4c^4}{a^2}$$

$$a^2 = c^2 + \frac{c^4}{a^2}$$

$$\frac{a^4}{a^2} = \frac{a^2 c^2}{a^2} + \frac{c^4}{a^2}$$

$$a^4 = a^2 c^2 + c^4$$

$$\frac{a^4}{c^4} = \frac{a^2 c^2}{c^4} + \frac{c^4}{c^4}$$

$$\frac{a^4}{c^4} = \frac{a^2}{c^2} + 1$$

$$\left(\frac{a}{c}\right)^4 = \left(\frac{a}{c}\right)^2 + 1$$

Seja $\left(\frac{a}{c}\right)^2 = x$. Então:

$x^2 = x + 1 \Leftrightarrow x^2 - x - 1 = 0$, que, como visto em 2.1, terá como uma de

suas raízes o número Φ . Assim:

$$\left(\frac{a}{c}\right)^2 = \Phi$$

$$\frac{a}{c} = \sqrt{\Phi}.$$

Vimos que $\frac{ba}{2} = c^2$, logo:

$$ba = 2c^2$$

$$\frac{ba}{c} = 2c$$

$$\frac{a}{c} = \frac{2c}{b}$$

$$\frac{a}{c} = \frac{c}{\frac{b}{2}}$$

E como $\frac{a}{c} = \sqrt{\Phi}$, teremos que:

$$\frac{a}{c} = \frac{c}{\frac{b}{2}} = \sqrt{\Phi},$$

o que só ocorre se o triângulo retângulo for áureo e como a pirâmide possui a base quadrada se trata de uma pirâmide áurea.

2.8. SEQUÊNCIA DE FIBONACCI

A sequência de Fibonacci é uma sequência de números naturais definida recursivamente de tal maneira que o 1º termo e o 2º termo são iguais a 1 e:

- o 1º termo somado com o 2º gera o 3º termo;
- o 2º termo somado com o 3º gera o 4º termo;
- o 3º termo somado com o 4º gera o 5º termo;
- o 4º termo somado com o 5º gera o 6º termo;

e assim sucessivamente.

Denotando a sequência por $F = F_n$ podemos descrever a sequência da seguinte forma $F_0 = F_1 = 1$;

$$F_2 = F_1 + F_0;$$

$$F_3 = F_2 + F_1;$$

$$F_4 = F_3 + F_2;$$

$$F_5 = F_4 + F_3;$$

$$F_6 = F_5 + F_4; \dots$$

Em termos gerais teremos que:

$$F_0 = F_1 = 1 \text{ e } F_{n+2} = F_{n+1} + F_n \text{ para dado } n \geq 0.$$

Esta sequência não é limitada superiormente.

Se tomarmos as razões entre cada termo pelo seu antecessor teremos uma sequência numérica, cujo termo geral é dado por $A_n = \frac{F_n}{F_{n-1}}$ onde $n \geq 1$.

Analisando os primeiros termos da sequência A_n observamos que:

$$A_1 = \frac{1}{1} = 1$$

$$A_2 = \frac{2}{1} = 2$$

$$A_3 = \frac{3}{2} = 1,5$$

$$A_4 = \frac{5}{3} = 1,666 \dots$$

$$A_5 = \frac{8}{5} = 1,6$$

$$A_6 = \frac{13}{8} = 1,625$$

$$A_7 = \frac{21}{13} = 1,615384 \dots$$

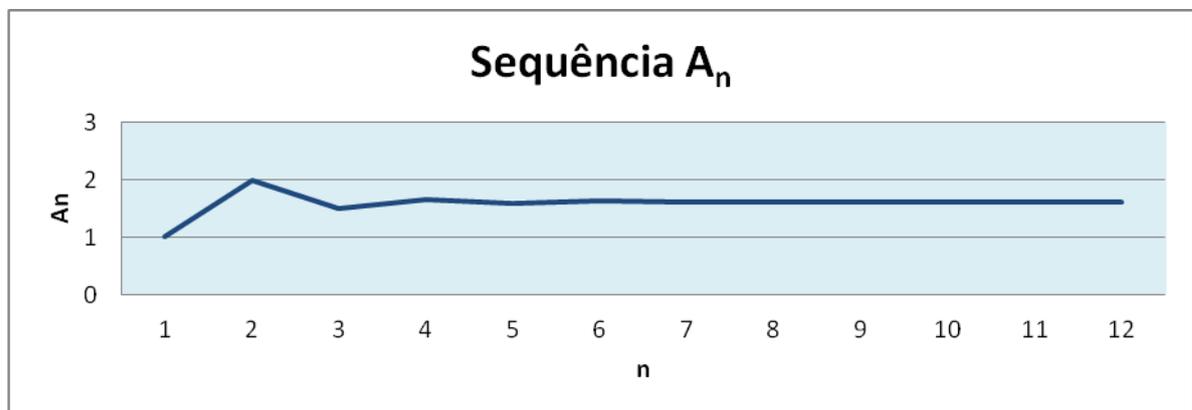
$$A_8 = \frac{34}{21} = 1,619047 \dots$$

$$A_9 = \frac{55}{34} = 1,617547 \dots$$

$$A_{10} = \frac{89}{55} = 1,618181 \dots$$

$$A_{11} = \frac{144}{89} = 1,617977 \dots$$

$$A_{12} = \frac{233}{144} = 1,6180555 \dots$$

Fig.27: Sequência A_n

Podemos perceber que esta sequência é limitada e podemos nos questionar se ela tende para o número de ouro, iremos demonstrar a seguir que ela tende ao número áureo:

De fato, pois como vimos a sequência de Fibonacci é definida por $F_0 = F_1 = 1$ e $F_{n+2} = F_{n+1} + F_n$, sendo assim ela é uma sequência de segunda ordem e possui equação característica igual a $r^2 = r + 1$ e, como já visto nas seções anteriores possui raízes iguais a $r = \frac{1 \pm \sqrt{5}}{2}$.

Logo, teremos que:

$$F_n = C_1 \left(\frac{1 + \sqrt{5}}{2} \right)^n + C_2 \left(\frac{1 - \sqrt{5}}{2} \right)^n.$$

Usando que $F_0 = F_1 = 1$ obteremos o sistema:

$$\begin{cases} C_1 + C_2 = 1 \\ \left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right) C_1 + \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right) C_2 = 1. \end{cases}$$

Multiplicando a primeira linha por $(-1 - \sqrt{5})$:

$$\begin{cases} (-1 - \sqrt{5}) C_1 + (-1 - \sqrt{5}) C_2 = (-1 - \sqrt{5}) \\ \left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right) C_1 + \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right) C_2 = 1 \end{cases}$$

$$\begin{cases} (-1 - \sqrt{5}) C_1 + (-1 - \sqrt{5}) C_2 = (-1 - \sqrt{5}) \\ (1 + \sqrt{5}) C_1 + (1 - \sqrt{5}) C_2 = 2. \end{cases}$$

Somando as duas linhas teremos:

$$(-2\sqrt{5})C_2 = (1 - \sqrt{5})$$

$$C_2 = \frac{1 - \sqrt{5}}{-2\sqrt{5}}$$

$$C_2 = \frac{\sqrt{5} - 1}{2\sqrt{5}}.$$

E como $C_1 + C_2 = 1$, teremos que:

$$C_1 + \frac{\sqrt{5} - 1}{2\sqrt{5}} = 1$$

$$C_1 = 1 - \frac{\sqrt{5} - 1}{2\sqrt{5}}$$

$$C_1 = \frac{2\sqrt{5} - \sqrt{5} + 1}{2\sqrt{5}}$$

$$C_1 = \frac{\sqrt{5} + 1}{2\sqrt{5}}.$$

Assim $C_1 = \frac{\sqrt{5}+1}{2\sqrt{5}}$ e $C_2 = \frac{\sqrt{5}-1}{2\sqrt{5}}$.

Substituindo em $F_n = C_1 \left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^n + C_2 \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^n$ teremos:

$$F_n = \left(\frac{\sqrt{5} + 1}{2\sqrt{5}}\right) \cdot \left(\frac{1 + \sqrt{5}}{2}\right)^n + \left(\frac{\sqrt{5} - 1}{2\sqrt{5}}\right) \cdot \left(\frac{1 - \sqrt{5}}{2}\right)^n$$

$$F_n = \left(\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right) \cdot \left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^n + \left(-\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right) \cdot \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^n$$

$$F_n = \left(\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right) \cdot \left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^n - \left(\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right) \cdot \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^n$$

$$F_n = \left(\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \cdot \left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^{n+1} - \left(\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \cdot \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^{n+1}$$

Temos que $A_n = \frac{F_n}{F_{n-1}}$, logo

$$A_n = \frac{\left(\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \cdot \left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^{n+1} - \left(\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \cdot \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^{n+1}}{\left(\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \cdot \left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^n - \left(\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \cdot \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^n}$$

$$A_n = \frac{\left(\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \left(\left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^{n+1} - \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^{n+1} \right)}{\left(\frac{1}{\sqrt{5}}\right) \left(\left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^n - \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^n \right)}$$

$$A_n = \frac{\left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^{n+1} - \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^{n+1}}{\left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^n - \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^n}$$

$$A_n = \frac{\left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^n \cdot \left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right) - \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^{n+1}}{\left(\frac{1+\sqrt{5}}{2}\right)^n - \left(\frac{1-\sqrt{5}}{2}\right)^n}$$

Observe que $-1 < \frac{1-\sqrt{5}}{2} < 1$, logo $\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{1-\sqrt{5}}{2} = 0$. Assim $\lim_{n \rightarrow \infty} A_n = \frac{1+\sqrt{5}}{2}$.

2.9. ESPIRAL ÁUREA

Uma espiral é uma linha curva que gira em torno de um ponto central se afastando progressivamente de acordo com uma lei de formação. A espiral áurea tem como lei de formação a composição de quadrados com lados de medidas proporcionais a sequência de Fibonacci.

Iremos mostrar como construir uma espiral áurea utilizando apenas régua e compasso.

Inicialmente construiremos o quadrado ABCD de lado igual a uma unidade.

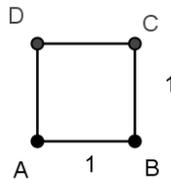
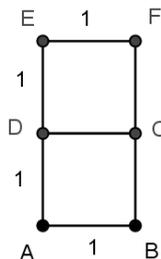


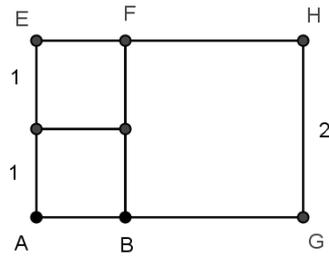
Fig.28: Construção Espiral Áurea - Passo 1

Construiremos um novo quadrado CDEF utilizando o lado CD, com tamanho igual a 1 unidade, pegando o primeiro quadrado como base para esta construção.



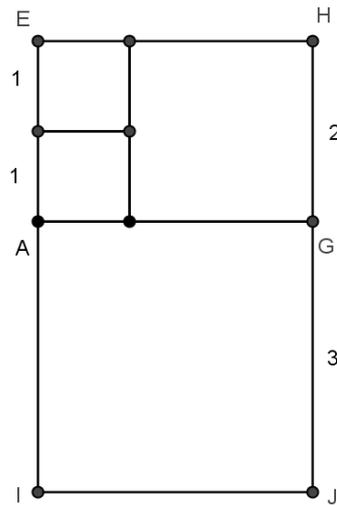
Construção Espiral Áurea - Passo 2

Usaremos agora o lado FB como base, com tamanho igual a 2 unidades, para construirmos um novo quadrado. Este novo quadrado será o BFHG.



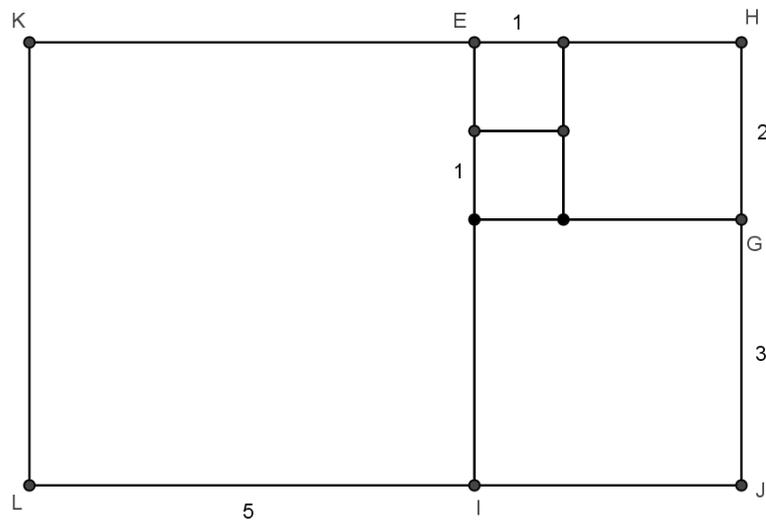
Construção Espiral Áurea - Passo 3

O novo quadrado que iremos construir será o AGJI e terá como base o lado AG, de tamanho igual a 3 unidade.



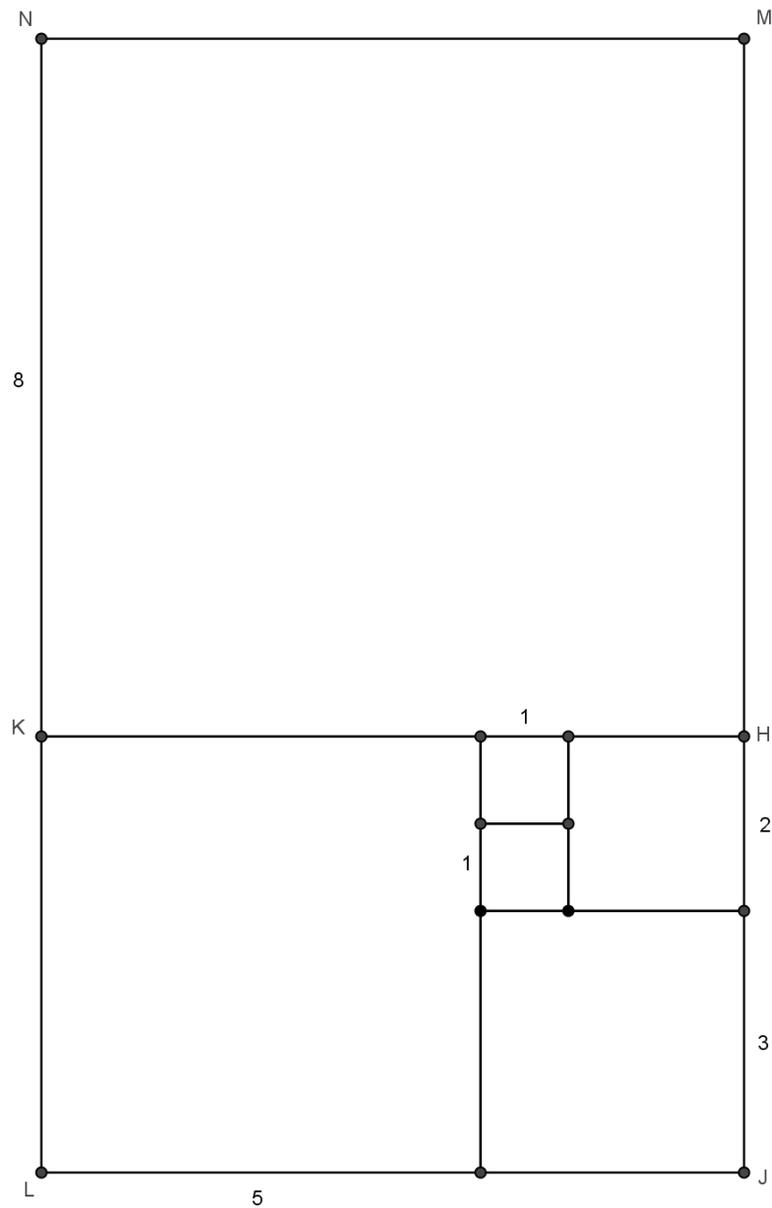
Construção Espiral Áurea - Passo 4

Continuando com o mesmo processo construiremos o quadrado EILK, com lado medindo 5 unidade.



Construção Espiral Áurea - Passo 5

O próximo passo será construir o quadrado de lado 8, HKMN utilizando o lado HK de base.

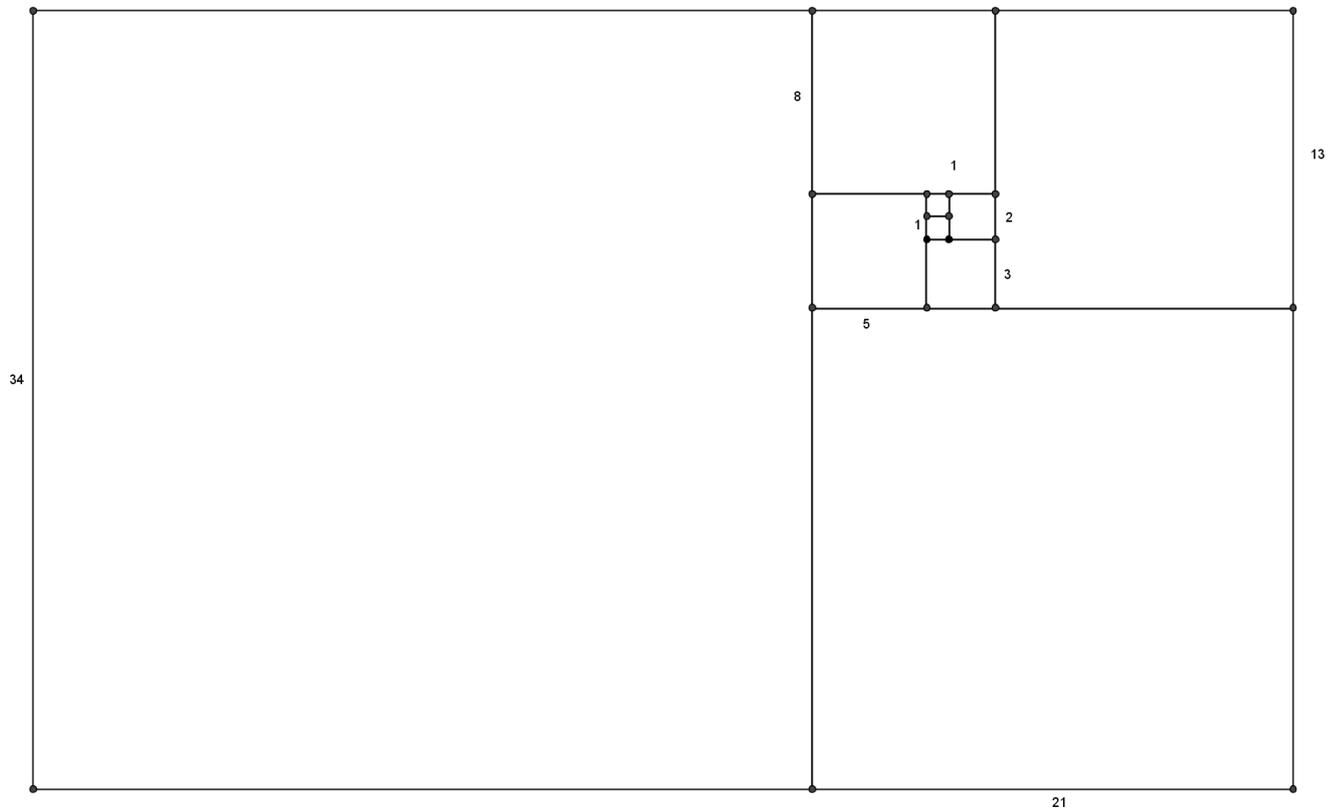


Construção Espiral Áurea - Passo 6

Observamos que o processo pode ser repetido indefinidamente, sempre utilizando o maior lado do último retângulo como base para um novo quadrado.

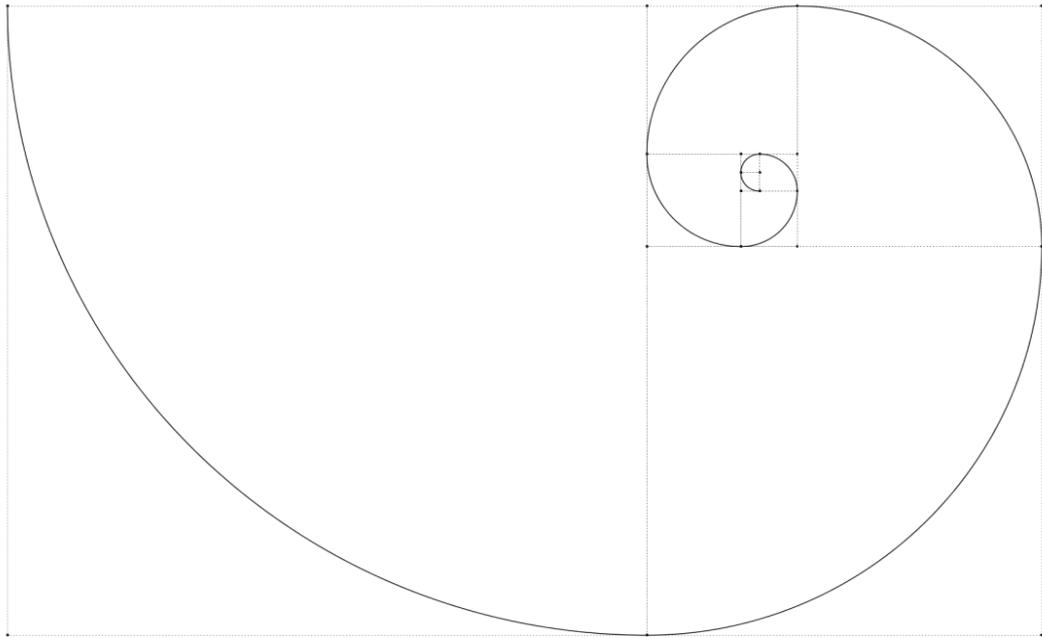
Podemos observar também que os quadrados formados possuem lados iguais a 1, 1, 2, 3, 5, 8, ... , ou seja, possuem medidas iguais a sequência de Fibonacci.

Observe na figura a seguir que repetimos este mesmo processo até avançarmos alguns passos e construirmos o quadrado de lado 34.



Construção Espiral Aurea - Passo 7

Para construirmos a espiral áurea iremos traçar um quarto de circunferência em cada quadrado feito anteriormente de maneira a termos uma linha curva que estará girando em torno de um ponto central, começando pelo ponto B.



Construção Espiral Áurea - Passo 8

O ponto central da espiral áurea pode ser achado como o limite dos pontos de interseção das diagonais dos dois maiores retângulos, que não são quadrados.

Abaixo temos um desenho de uma espiral áurea.

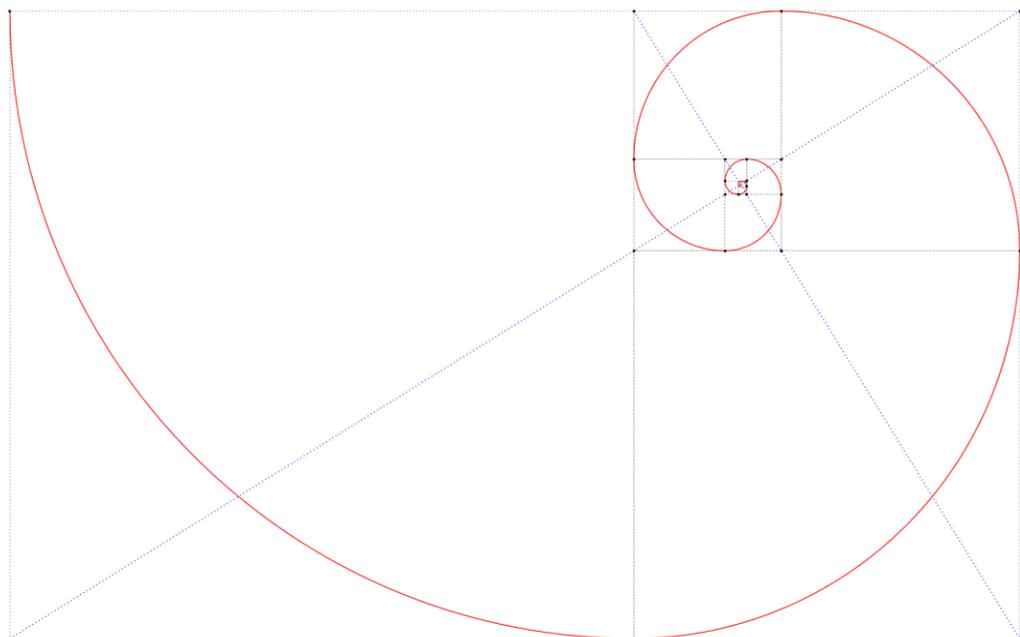


Fig.29: Espiral Áurea

3. ONDE ENCONTRAMOS O NÚMERO ÁUREO EM NOSSO COTIDIANO

Aproximações do número áureo podem ser encontradas na natureza, em construções ou em obras de arte. Em todos os casos existem divergências sobre se é mesmo possível encontrar o número de ouro. Iremos apresentar nas seções seguintes algumas situações onde isto ocorre.

Inicialmente apresentaremos onde alguns autores afirmam podermos encontrar a razão áurea, ao realizarmos a razão entre diversos comprimentos de partes do corpo humano.

Após esta seção iremos apresentar a Pirâmide de Quéops e mostraremos porque alguns autores conseguem classificá-la como sendo uma pirâmide áurea enquanto outros autores mostram que isso não é possível.

Na seção posterior apresentaremos uma das construções mais citadas quando se fala do número de ouro: o Parthenon. Alguns autores afirmam que o Parthenon foi construído tendo como base um retângulo áureo e, justamente por isso, o número de ouro foi denotado pela letra grega Φ (PHI) em homenagem a Phideas, que foi o arquiteto que projetou o Parthenon.

A seguir, analisaremos três grandes obras de Leonardo da Vinci: o desenho do Homem Vitruviano, o quadro de Mona Lisa também conhecida como A Gioconda e, finalmente, analisaremos a pintura em óleo San Girolamo.

Após análise das obras de Leonardo da Vinci, veremos como podemos encontrar o número áureo em diversos cartões utilizados em nosso cotidiano, como por exemplo, o cartão de crédito.

Finalmente, analisaremos um molusco marinho muito citado quando falamos sobre o número áureo, em especial sobre a espiral áurea. Muitos autores afirmam que os náutilos apresentam a razão áurea em seu corpo e neste subcapítulo iremos analisar esta informação.

3.1. CORPO HUMANO

Muitos autores, como por exemplo, a professora Gílian Cristina Barros, afirmam que conseguimos encontrar a razão áurea ao realizarmos a proporção entre diversos comprimentos de partes do corpo humano. Citaremos como exemplos, três possibilidades de aproximação do número áureo, ao realizar a divisão entre as seguintes medidas:

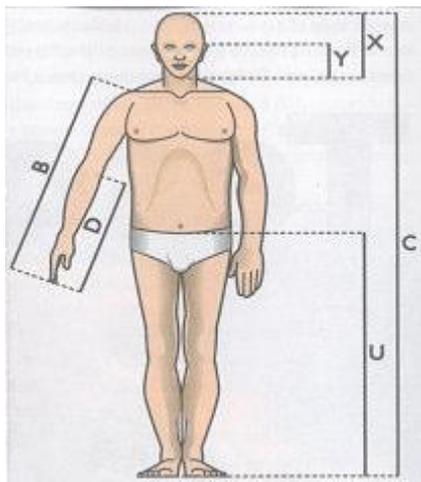


Fig.30: Corpo Humano

- altura do corpo humano (C) pela distância do umbigo até o chão (U);
- tamanho do braço (B) pelo tamanho do cotovelo até a ponta do dedo médio (D);
- tamanho da face (X) pela distância entre o queixo até os olhos (Y).

Estes mesmo autores costumam afirmar que quanto mais próximo do número áureo se encontram estas razões, a proporção se torna mais agradável ao olho humano.

Já outros autores, como por exemplo, Markowsky, afirmam que não conseguimos encontrar a razão áurea ao realizarmos a proporção entre as partes citadas. Dizem ainda que além de conseguirmos apenas aproximações do número áureo, não existe nenhum estudo científico que mostra que a razão áurea é mais agradável ao olho humano.

3.2. PIRÂMIDE DE QUÉOPS

A construção mais antiga, onde muitos autores dizem encontrar o número áureo, é na Pirâmide de Quéops.



Fig.31: Pirâmide de Quéops

A Pirâmide de Quéops é a maior das três grandes pirâmides de Gizé, no Antigo Egito (as outras duas são: Quéfrem e Miquerinos) e por isso também é conhecida como “A grande Pirâmide”. A pirâmide foi construída há aproximadamente 4500 anos atrás e muitos acreditam que ela foi construída para ser a tumba do Faraó de Quéops.

A Pirâmide de Quéops foi construída utilizando como unidade de medida a vara egípcia que possui 0,525 metros. A Pirâmide possui uma base quadrangular de lado medindo 440 varas e a sua altura media, na época da construção, 280 varas.

Logo, as suas medidas em metros seriam:

Quéops	
Altura	147 metros
Lado da base	231 metros

E como visto na seção 2.7., temos que a Pirâmide de Quéops pode ser classificada como sendo uma pirâmide áurea, pois o triângulo retângulo formado pela metade da aresta da base, altura da pirâmide e altura da face triangular da pirâmide é um triângulo retângulo áureo como veremos a seguir.

De fato, dado o triângulo retângulo ABC, retângulo em A, formado pela metade da aresta da base, altura da pirâmide e altura da face triangular da pirâmide. Teremos que o segmento AB medirá 115,5 metros e o segmento AC medirá 147 metros.

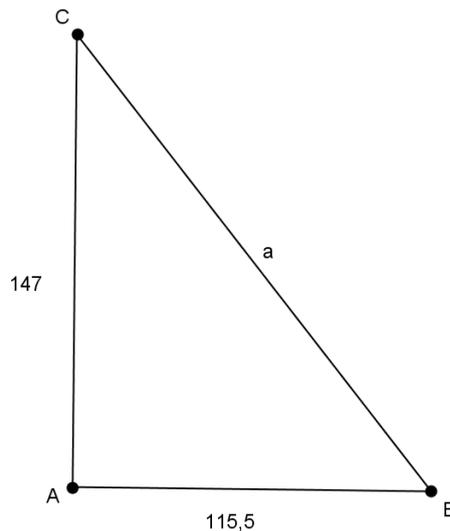


Fig.32: Triângulo Retângulo Áureo na Pirâmide de Quéops

Aplicando Pitágoras teremos que:

$$a^2 = 147^2 + 115,5^2$$

$$a^2 = 21609 + 13340,25$$

$$a^2 = 34949,25$$

$$a = \sqrt{34949,25}$$

$$a \cong 186,947185$$

E como:

$$\frac{186,947185}{\Phi} = \frac{147}{\sqrt{\Phi}} = \frac{115,5}{1},$$

temos então que a Pirâmide de Quéops pode ser classificada como sendo uma pirâmide áurea.

Já alguns autores afirmam que não se trata de uma pirâmide áurea, pois a pirâmide, pelas suas verdadeiras dimensões nem teria uma base quadrada. A sua base original seria um retângulo de 755,43 pés por 756,08 pés, isto é, um retângulo

de 230,255064 metros por 230,453184 metros. Ou seja, afirmam mais uma vez que se trata apenas de uma aproximação do número áureo, sem nenhum registro histórico de que tenha sido usada esta razão na construção da pirâmide.

3.3. PARTHENON

Uma das construções mais citadas quando se fala do número áureo é o Parthenon, também conhecido como o templo das virgens. O Parthenon foi construído entre 477 e 433 a.C. em Atenas, por Phideas (Fídeas), que era um grande arquiteto e escultor que viveu na Grécia antiga entre os anos de 490 e 430 a.C..

Os autores que defendem que conseguimos encontrar o número áureo na construção deste templo afirmam que o Parthenon foi construído tendo como base um retângulo áureo e, justamente por isso, o número de ouro foi denotado pela letra grega Φ (PHI) em homenagem a Phideas.

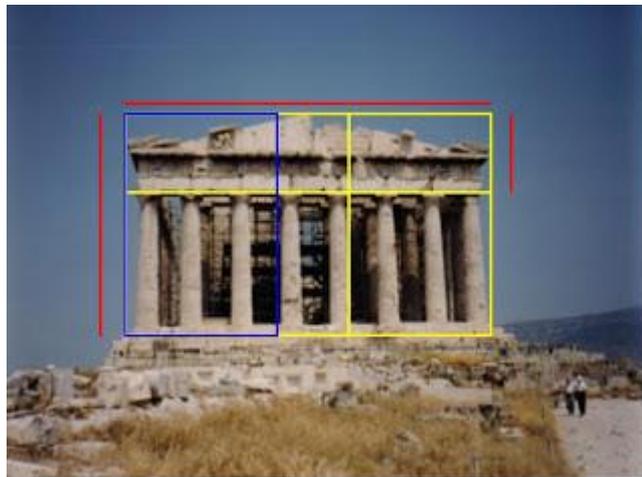


Fig.33: Parthenon

Estes autores afirmam ainda que, podemos encontrar diversos outros retângulos áureos em outras partes da construção como, por exemplo, o retângulo formado entre duas pilastras consecutivas.



Fig.34: Detalhe Parthenon

Já outros autores dizem que tudo não passa de um grande equívoco, pois afirmam que não seria possível conseguirmos construir um retângulo áureo utilizando as dimensões do Parthenon. Estes autores dizem que as pessoas que querem encontrar retângulos áureos utilizam dimensões aproximadas das dimensões reais do Parthenon, a fim de conseguir assim encontrar os retângulos áureos.

3.4. OBRAS DE LEONARDO DA VINCI

Quando associamos o número áureo a obras de artes um dos artistas mais citados é o Leonardo di Ser Piero da Vinci, mais conhecido como Leonardo da Vinci. Ele nasceu em Anchiano, Itália, em 15 de abril de 1452 e morreu em Ambroise, França, em 2 de maio de 1519, com 67 anos. Leonardo da Vinci foi uma das figuras mais importantes do Renascimento e se destacou como matemático, engenheiro, cientista, escultor, arquiteto, botânico, poeta, músico, pintor, entre outras áreas.

Muitos autores afirmam que podemos encontrar o número áureo em diversas obras de Leonardo da Vinci. Mostraremos nas seções a seguir, três exemplos de trabalhos de Leonardo da Vinci, onde estes autores afirmam encontrar o número áureo.

Analisaremos o desenho do Homem Vitruviano, feito aproximadamente em 1490 para ilustrar a obra “De Architectura” do autor Marcus Vitruvius Pollio.

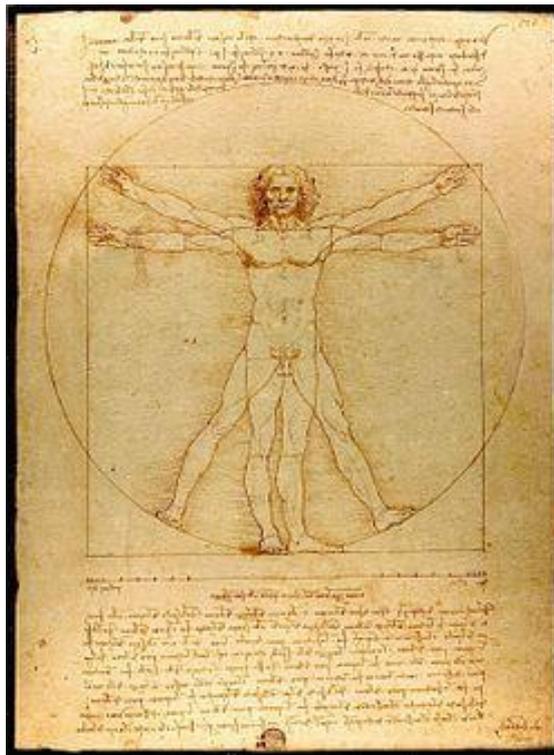


Fig.35: Homem Vitruviano

A segunda obra a ser analisada é o quadro de Mona Lisa, também conhecida como A Gioconda.



Fig.36: Mona Lisa

E, finalmente, analisaremos a pintura em óleo San Girolamo.

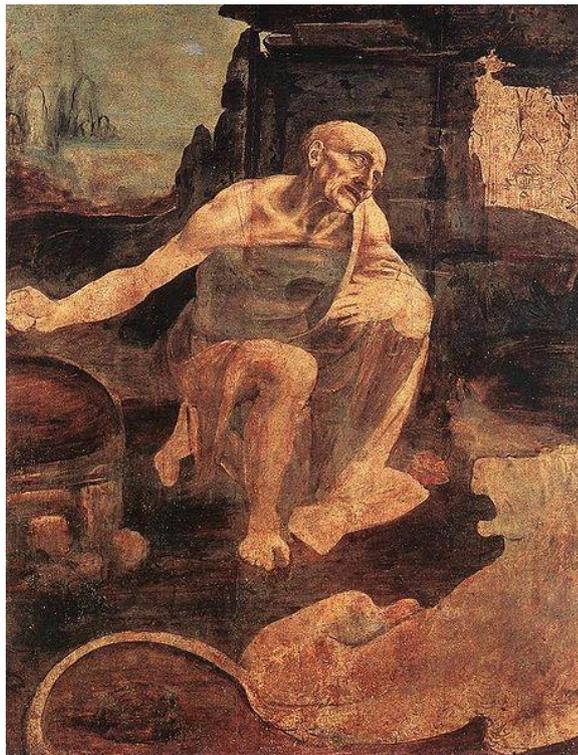


Fig.37: San Girolamo

3.4.1. Homem Vitruviano

O Homem Vitruviano é um desenho feito aproximadamente em 1490 a.C., a pedido do arquiteto romano Marcus Vitruvius Pollio (Século I a.C.), para ilustrar suas notas da obra “De Architectura”, um tratado de arquitetura composto por 10 livros.

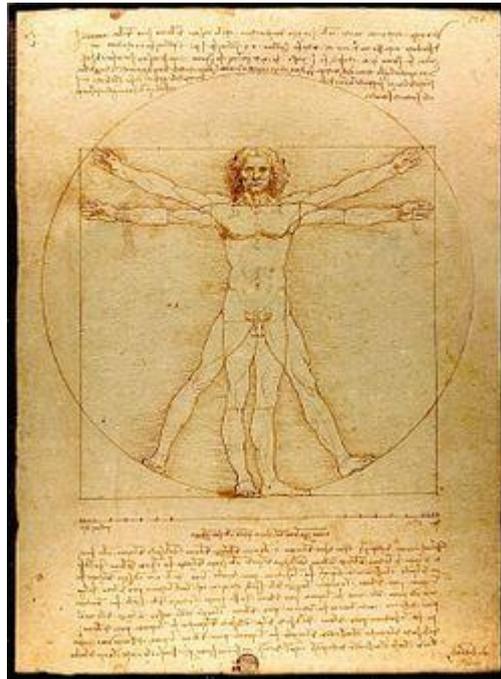


Fig.38: Homem Vitruviano

Muitos autores afirmam que podemos encontrar a razão áurea ao realizarmos a proporção entre os diferentes comprimentos de partes do corpo humano, as mesmas proporções já citadas na seção 3.1..

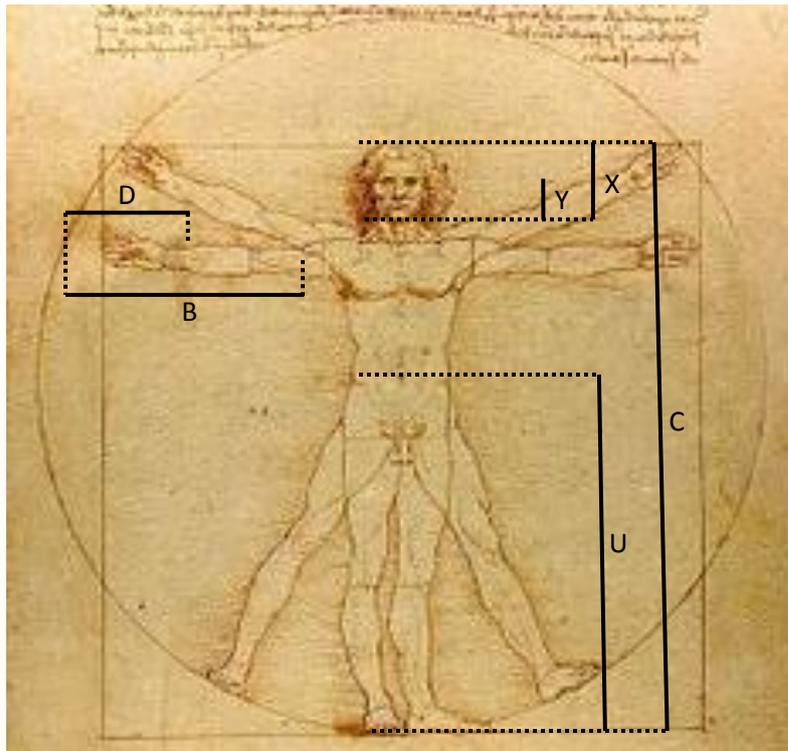


Fig.39: Homem Vitruviano e o Número Áureo

Já outros autores afirmam que não conseguimos encontrar a razão áurea ao realizarmos a proporção entre as partes citadas e, dizem ainda, que não existe nenhum registro histórico de que Leonardo da Vinci tenha se utilizado desta proporção para a confecção do desenho.

Estes autores justificam sua afirmação baseados no que o próprio Marcus Vitruvius Pollio escreveu no terceiro livro de sua obra, quando descreve as proporções do corpo humano masculino:

- um palmo é o comprimento de quatro dedos;
- um pé é o comprimento de quatro palmos;
- um côvado é comprimento de seis palmos;
- um passo são quatro côvados;
- a altura de um homem é quatro côvados;
- o comprimento dos braços abertos de um homem (envergadura dos braços) é igual a sua altura;
- a distância entre a linha de cabelo na testa e o fundo do queixo é um décimo da altura de um homem;
- a distância entre o topo da cabeça e o fundo do queixo é um oitavo da altura de um homem;

- a distância entre o fundo do pescoço e a linha de cabelo na testa é um sexto da altura de um homem;
- o comprimento máximo dos ombros é um quarto da altura de um homem;
- a distância entre o meio do peito e o topo da cabeça é um quarto da altura de um homem;
- a distância entre o cotovelo e a ponta da mão é um quarto da altura de um homem;
- a distância entre o cotovelo e a axila é um oitavo da altura de um homem;
- o comprimento da mão é um décimo da altura de um homem;
- a distância entre o fundo do queixo e o nariz é um terço do comprimento do rosto;
- a distância entre a linha de cabelo na testa e as sobrancelhas é um terço do comprimento do rosto;
- o comprimento da orelha é um terço da face;
- o comprimento do pé é um sexto da altura.

Podemos observar que em nenhum momento ele cita como proporção o número de ouro.

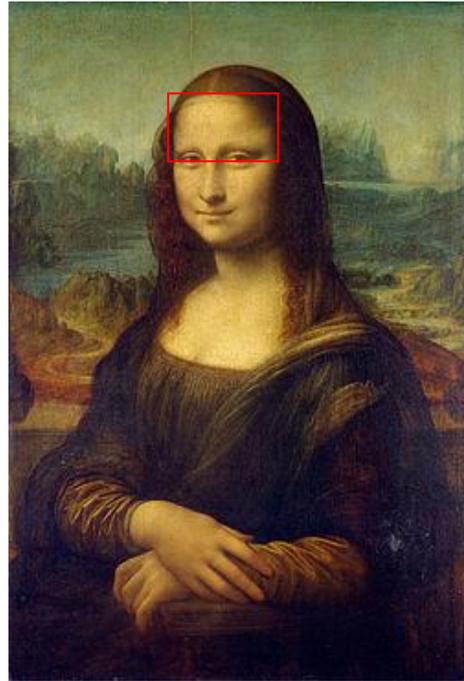
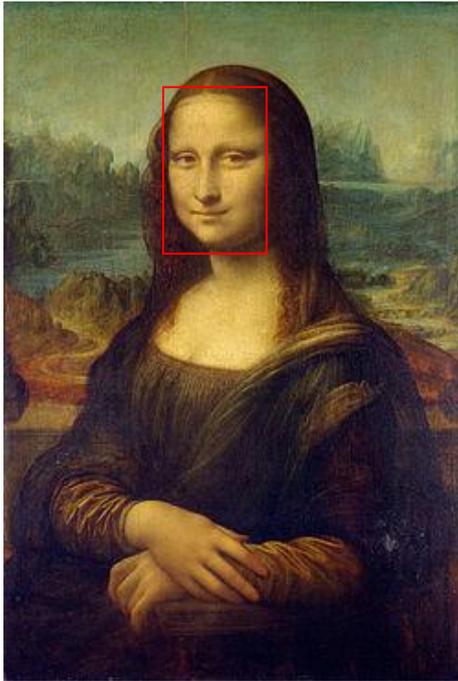
3.4.2. Mona Lisa

O quadro de Mona Lisa de Leonardo da Vinci, também conhecido como A Gioconda, teve o início de sua pintura no ano de 1503 e foi finalizada no ano de 1506.



Fig.40: Mona Lisa

Alguns autores defendem que Leonardo da Vinci utilizou-se de retângulos áureos como parâmetros de harmonia, como mostraremos nestes dois exemplos na reprodução a seguir.



Figuras 41 e 42: Mona Lisa e o Número Áureo

Estes autores afirmam que tanto ao construirmos um retângulo em torno do rosto ou um retângulo em torno da testa teremos exemplos de retângulos áureos.

Como na seção 3.3.1., existem alguns autores que afirmam que não existem registros de que estes retângulos áureos foram utilizadas para criar harmonia na pintura do quadro. Estes mesmos autores mostram que, diferente do que muitos dizem as dimensões do quadro não formam um retângulo áureo já que o mesmo mede setenta e sete centímetros por cinquenta e três centímetros, onde teríamos a razão entre os seus lados iguais a 1,4528... .

3.4.3. San Girolamo

Não se tem um ano preciso de quando foi iniciada, ou finalizada, a pintura em óleo de Leonardo da Vinci chamada San Girolamo.

Muitos autores afirmam que ao se desenhar um retângulo ao redor do corpo de San Girolamo iremos obter um retângulo áureo e, que este fato foi feito propositalmente para termos uma maior harmonia na pintura.

Construímos um retângulo áureo sobre a pintura para ilustrar tal afirmação.

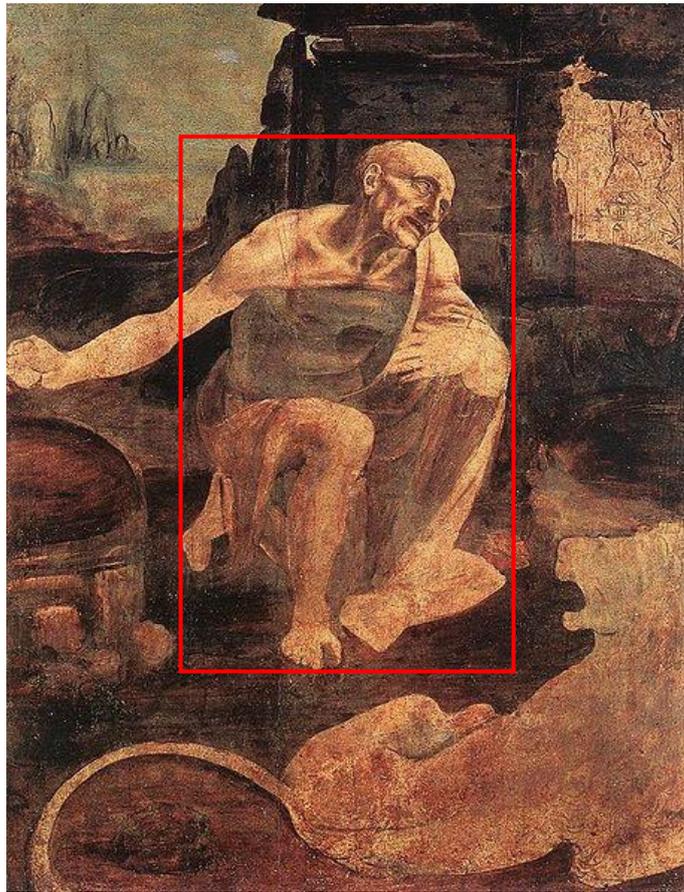


Fig.43: San Girolamo - Retângulo Áureo

Os autores que discordam de que Leonardo da Vinci utilizava retângulos áureos para obter harmonia em seus quadros, apontam que o braço de San Girolamo ficaria de fora desse retângulo áureo e, se fizéssemos um retângulo que englobasse também o braço de San Girolamo, este retângulo não seria áureo.

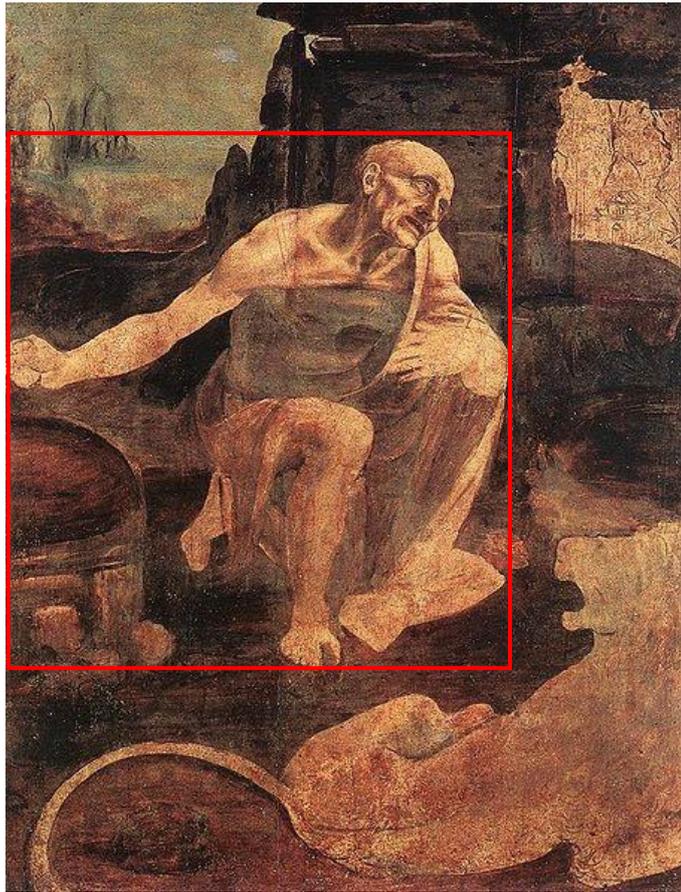


Fig.44: San Girolamo - Retângulo que não é Áureo

De fato, o retângulo englobando o braço teria a razão entre seus lados igual a 1,74242...diferente do retângulo áureo que como visto na seção 2.4 tem razão entre seus lados igual a 1,618...

3.5. CARTÕES

Outro exemplo, onde muitos autores afirmam que podemos encontrar a razão áurea em nosso cotidiano é quando analisamos a razão entre as dimensões dos cartões que utilizamos diariamente. A grande maioria dos cartões de crédito, cartões de alimentação, de transporte público, entre outros, tem sua forma e tamanho padronizados, especificado pelo padrão ISO 7810.

O ISO 7810 especifica na ID-1 o tamanho dos cartões como sendo um retângulo de 85,60 mm X 53,98 mm. Ao fazermos a razão entre seu comprimento e sua altura obtemos como resposta 1,615704039..., que é um valor muito próximo da razão áurea.

Estes autores afirmam que estas dimensões foram escolhidas, pois assim o cartão torna-se mais harmonioso.

Porém, nem todos os autores concordam com esta afirmação e dizem que novamente não existe registro de que estas medidas foram escolhidas com esta intenção e que o que é encontrado é novamente uma aproximação do número áureo.



Fig.45: Cartão de banco



Fig.46: Ticket Restaurante



Fig.47: Bilhete Único

3.6. NÁUTILOS

Os Náutilos pertencem à mesma classe de moluscos marinhos que pertencem os polvos e as lulas. Os Náutilos possuem olhos bem desenvolvidos e uma concha formada por uma série de câmaras que se comunicam por orifícios. Eles vivem na última câmara, enquanto as outras ficam cheias de gás para facilitar o processo de flutuação.



Fig.48: Náutilo

Muitos autores afirmam que os náutilos apresentam a razão áurea em seu corpo, pois dizem que a sua concha cresce de tal maneira a reproduzir uma espiral áurea.



Fig.49: Concha do Náutilo

Porém, com o uso do GeoGebra, podemos constatar que sobrepondo uma espiral áurea na concha do Náutilo não teremos um encaixe perfeito, como podemos observar nos exemplos abaixo.

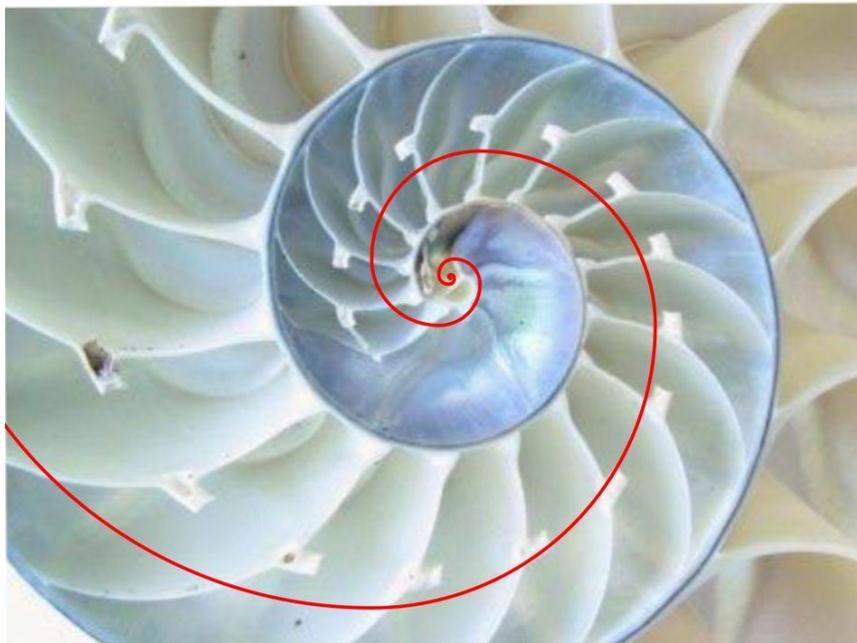


Fig.50: Análise da concha do Náutilo - 1

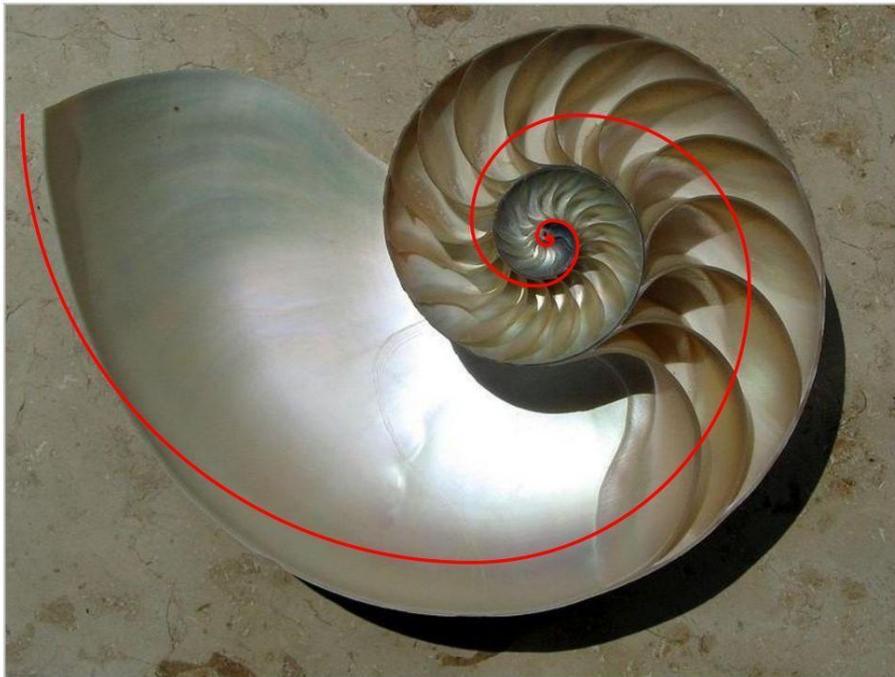


Fig.51: Análise da concha do Náutilo - 2

Pesquisamos em diversas imagens de náutilos utilizando a ferramenta de busca do Google e, em todas elas não conseguimos um encaixe perfeito, somente conchas que cresciam em um formato aproximado de uma espiral áurea.

E é justamente isso que alguns autores nos apresentam: não é possível encontrar uma concha de náutilo que cresceu reproduzindo fielmente uma espiral áurea.

4. COMO TRABALHAR O NÚMERO ÁUREO EM SALA DE AULA

Existem diversas formas de trabalhar o número de ouro em sala de aula. Podemos trabalhar os conceitos sobre o número de ouro no Ensino Fundamental, Ensino Médio ou até mesmo no Ensino Superior. Quando trabalhamos o número de ouro em sala de aula podemos seguir basicamente dois caminhos: ou trabalhamos diretamente a parte conceitual, capítulo 2 deste trabalho de conclusão de curso, ou contextualizamos, mostrando onde podemos encontrar aproximações do número de ouro em razões no nosso cotidiano, como visto no capítulo 3 deste mesmo trabalho.

Quando trabalhamos a parte conceitual, podemos criar exercícios explorando as propriedades de figuras e sequências onde são encontrados o número de ouro, como por exemplo: a razão áurea, triângulos áureos, retângulos áureos, pentágono regular, sequência de Fibonacci, entre outros.

Quando trabalhamos o número de ouro, contextualizando o problema, devemos tomar muito cuidado ao apresentar estas informações para os alunos, pois muitas das informações encontradas na *internet* e até mesmo publicada em livros e revistas são informações que não correspondem com a verdade.

Existem algumas sugestões de como trabalhar o número áureo em sala de aula apresentadas pelo Ministério da Educação e Cultura em seu *site*, Portal do Professor, cujo endereço eletrônico é <http://portaldoprofessor.mec.gov.br>.

Uma dessas sugestões é a proposta apresentada pela professora Gílian Cristina Barros, no endereço <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica/Aula.html?aula=1115>, acessado em 12 de janeiro de 2013.

A proposta de aula é a seguinte:

Dados da Aula

O que o aluno poderá aprender com esta aula:

- Reconhecer razões de proporção e semelhança.
- Compreender e conhecer a proporção áurea na natureza.
- Desenvolver, primariamente, uma leitura estética de obras de arte e da natureza.

Duração das atividades

2 aulas de 50 minutos.

Conhecimentos prévios trabalhados pelo professor com o aluno:

- Razão e proporção.

Estratégias e recursos da aula

Momento 01

Sala de Aula

Atividade 01

Proponho que iniciemos esta aula com fitas métricas, uma para cada dupla. Solicite aos alunos que em duplas, auxiliem um ao outro, a tirarem as seguintes medidas:

- A altura do corpo humano e a medida do umbigo até o chão.
- A altura do crânio e a medida da mandíbula até o alto da cabeça.
- A medida da cintura até a cabeça e o tamanho do tórax.
- A medida do ombro à ponta do dedo e a medida do cotovelo à ponta do dedo.
- O tamanho dos dedos e a medida da dobra central até a ponta.
- A medida do seu quadril ao chão e a medida do seu joelho até ao chão.
- A medida do cotovelo até o pulso e a medida do seu pé.

Peça que cada aluno guarde suas medidas.

Para que tirar estas medidas? Logo, logo veremos.

Os Pitagóricos, em alguns séculos antes do nascimento de Cristo estudaram as relações entre os segmentos do pentagrama e se depararam com um número de importância histórica na música, arquitetura, geometria, biologia, estética, arte e etc.

Em homenagem a Fídias que foi escultor e arquiteto do Partenon, chamaram inicialmente este número de PHI, que mais tarde recebeu o nome de número áureo ou razão áurea, a mais ou menos dois mil anos depois de sua descoberta.

Como calcular e encontrar este tal de número PHI?

O valor encontrado para o número PHI é de aproximadamente, 1,61803399, falo aproximadamente porque ele é um número irracional. Este número, ou melhor, esta proporção de ouro, refere-se a uma razão que nosso cérebro reconhece como sendo agradável e esteticamente harmônica.

Momento 02

Laboratório de Informática (em duplas):

Atividade 02

Agora vamos realizar atividades no laboratório de informática, se nunca trabalhou com os alunos no laboratório, oriente-os antes de se encaminharem para este espaço, explique quais os objetivos da atividade que realizarão em tal espaço e estabeleça regras para o uso, bem como, os critérios que serão utilizados para avaliação das atividades realizadas no laboratório, previamente. Se possível estabeleça os critérios para realização de toda a aula com os alunos, já desde o início, independente de ser ou não no laboratório de informática, ok?!?

Lembram das medidas que tomamos no início da aula, agora vamos usá-las.

Vamos calcular:

- * A razão entre a altura medida e a distância do umbigo até o chão. Anote o resultado.
- * Agora, a razão entre a altura do crânio e a medida da mandíbula até o alto da cabeça. Anote o resultado.
- * A razão entre a medida do cotovelo até o pulso e a medida do seu pé. Anote o resultado.
- * Faça o mesmo para outras duas medidas. Qual o resultado aproximado?
- * Chegaram à medida próxima da razão áurea?

Sabia que essas proporções anatômicas, são as proporções representadas pelo "Homem Vitruviano" de Leonardo Da Vinci?

Utilizando a proposta da professora Gílian Cristina Barros como base, eu realizei uma atividade envolvendo o número de ouro, na Escola Municipal Leda

Vargas Gianerinni, município de São Gonçalo, nas turmas 503 e 504, turmas estas do 6º ano do Ensino Fundamental, no dia 13 de novembro de 2012.

Como se tratava de uma turma de 6º ano que ainda não conhece o conjunto dos números irracionais optei por realizar uma atividade mais lúdica, que não envolvesse um conhecimento mais profundo sobre os conjuntos numéricos, em particular o conjunto dos números irracionais.

Inicialmente contei para os alunos a história do número áureo, falando sobre a pirâmide de Quéops e a construção do Parthenon (templo das virgens) pelo arquiteto Fídias, explicando o porquê do número de ouro também ser chamado de número PHI.



Fig.52: Professor Augusto Schwager apresentando a história do Número Áureo

Após essa breve introdução foi distribuída a atividade, reproduzida a seguir, para cada aluno.

Escola Mun. Lêda Vargas Giannerini

Aluno (a): _____ Nº: _____

Professor: Augusto Schwager Data: ___ / ___ / 2012 Turma - _____

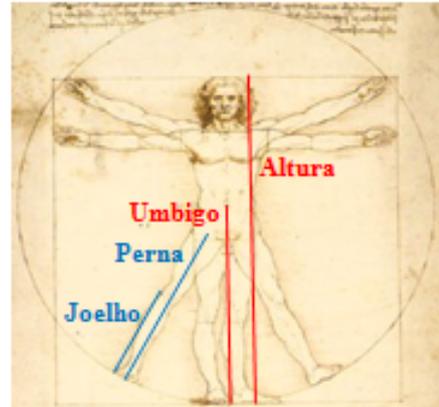


Número Áureo - Φ

O que é o Número Áureo?

O Número Áureo é um número misterioso e enigmático que nos surge numa infinidade de elementos da natureza na forma de uma razão, sendo considerada por muitos como uma oferta de Deus ao mundo.

1. Podemos encontrar aproximações do Número Áureo em diversas relações no corpo humano. Colete dados e preencha as tabelas abaixo para constatar esta afirmação.



Homem Vitruviano - Leonardo da Vinci

Nome	Altura (cm)	Umbigo (cm)	Razão (A/U)

Nome	Perna (cm)	Joelho (cm)	Razão (P/J)

2. Procure encontrar outra aproximação do Número Áureo, fazendo a razão entre duas partes do seu corpo e coloque na tabela abaixo.

		Razão

Boa Atividade!

Fig.53: Atividade entregue aos alunos

Após a entrega da atividade foi explicado que tanto no quadro de Leonardo da Vinci, Homem Vitruviano, como no corpo humano, podemos encontrar aproximações do número áureo ao realizarmos certas razões entre tamanhos de partes do nosso corpo.

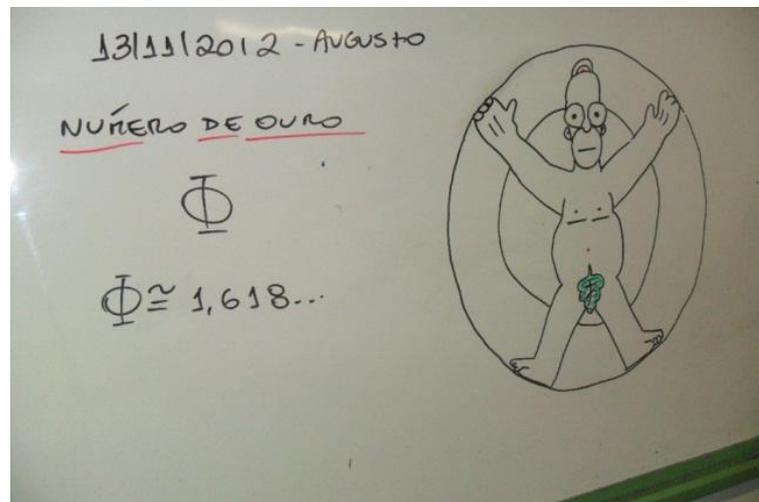


Fig.54: Apresentando o Número Áureo para os alunos

Foi pedido, então, para que cada aluno pegasse uma fita métrica e com ela medisse dois colegas de classe verificando a sua altura, a menor distância do umbigo até o chão, o tamanho da sua perna e a menor distância em pé do joelho até o chão.



Fig.55: Alunos realizando as medidas solicitadas - 1



Fig.56: Alunos realizando as medidas solicitadas - 2



Fig.57: Alunos realizando as medidas solicitadas - 3



Fig.58: Alunos realizando as medidas solicitadas - 4

Neste momento, muitos alunos estavam realizando a medição de maneira errada, pois a fita métrica não estava totalmente esticada ou o aluno não estava totalmente ereto. Pedi, então, a atenção da turma e sugeri que os alunos marcassem na parede o seu tamanho ou uma das medidas pedidas para só então realizarem a medição.

Enquanto eles realizavam estas medições os alunos foram instruídos a preencher as tabelas que estavam na folha entregue. Ao preencherem todos os dados, citados os alunos teriam então que realizar a razão utilizando uma calculadora (podendo usar o celular para isso) entre a “Altura” por “Umbigo” e “Perna” por “Joelho”, registrando os resultados encontrados.



Fig.59: Alunos registrando os resultados encontrados - 1



Fig.60: Alunos registrando os resultados encontrados - 2

Após finalizarem esta tarefa, os alunos foram desafiados a realizar a razão entre a medida de duas partes do seu corpo de maneira que o resultado desta razão fosse uma aproximação do número de ouro.

Ao finalizar este último exercício, os alunos foram instruídos a devolverem a folha entregue no início da aula preenchida e em seguida escolhi aleatoriamente, em cada turma, uma das atividades feitas para conferir com eles as medições realizadas.

A atividade escolhida na turma 503 foi do aluno Lucas Marquês e na turma 504 foi da aluna Marianna Carvalho.

As atividades serão reproduzidas a seguir.

Escola Mun. Lêda Vargas Giannerini

Aluno (a): Lucas Marques Nº: 36^º

Professor: Augusto Schwager Data: 13/11/2012 Turma - 503

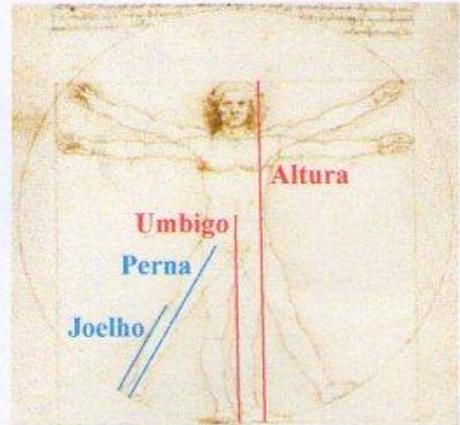

SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO

Número Áureo - Φ

O que é o Número Áureo?

O Número Áureo é um número misterioso e enigmático que nos surge numa infinidade de elementos da natureza na forma de uma razão, sendo considerada por muitos como uma oferta de Deus ao mundo.

1. Podemos encontrar aproximações do Número Áureo em diversas relações no corpo humano. Colete dados e preencha as tabelas abaixo para constatar esta afirmação.



Homem Vitruviano - Leonardo da Vinci

Nome	Altura (cm)	Umbigo (cm)	Razão (A/U)
<u>David</u>	<u>153</u>	<u>97</u>	<u>1.577 379</u>
<u>Lucas</u>	<u>166</u>	<u>104</u>	<u>1.59615384 615385</u>

Nome	Perna (cm)	Joelho (cm)	Razão (P/J)
<u>David</u>	<u>86</u>	<u>48</u>	<u>1.791666</u>
<u>Lucas</u>	<u>105</u>	<u>53</u>	<u>1.981132075471</u>

2. Procure encontrar outra aproximação do Número Áureo, fazendo a razão entre duas partes do seu corpo e coloque na tabela abaixo.

		Razão
<u>74</u>	<u>48</u>	<u>1.541666666666667</u>

Boa Atividade!

Fig.61: Atividade feita pelo aluno Lucas Marques

Escola Mun. Lêda Vargas Giannerini

Aluno (a): Marianna Carvalho, 5^o B Nº: 22

Professor: Augusto Schwager Data: 12/11/2012 Turma - 504

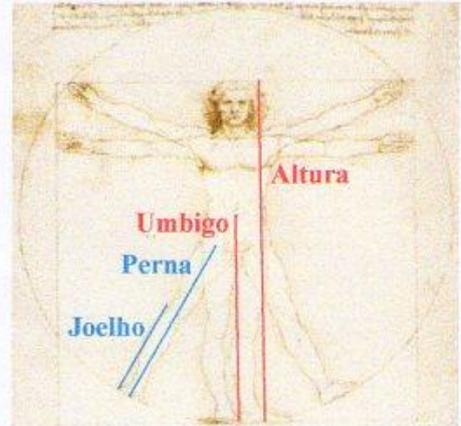


Número Áureo - Φ

O que é o Número Áureo?

O Número Áureo é um número misterioso e enigmático que nos surge numa infinidade de elementos da natureza na forma de uma razão, sendo considerada por muitos como uma oferta de Deus ao mundo.

1. Podemos encontrar aproximações do Número Áureo em diversas relações no corpo humano. Colete dados e preencha as tabelas abaixo para constatar esta afirmação.



Homem Vitruviano - Leonardo da Vinci

Nome	Altura (cm)	Umbigo (cm)	Razão (A/U)
Gustavo	173	106	1.63208
Renan	170	104	1.63962

Nome	Perna (cm)	Joelho (cm)	Razão (P/J)
Gustavo	90	49	1.83673
Renan	83	47	1.76596

2. Procure encontrar outra aproximação do Número Áureo, fazendo a razão entre duas partes do seu corpo e coloque na tabela abaixo.

		Razão
Braco	antebraço	
68	42	1.61905

Boa Atividade!

Fig.62: Atividade feita pela aluna Marianna Carvalho

Inicialmente, ao analisar a atividade do Lucas Marquês da turma 503, eu pedi para que os dois alunos que ele mediu viessem na frente da sala. O Lucas fez o trabalho junto com o Deivid e anotou em sua atividade as suas próprias medidas e as medidas do Deivid.

Tirei uma foto usando o celular da atividade do Lucas, passei para o notebook utilizando o Bluetooth e projetei no quadro branco utilizando o projetor do colégio. Pedi, então, para que toda a turma conferisse as contas apresentadas pelo aluno. Os alunos refizeram as contas do Lucas e, foi questionado que o resultado em alguns casos, o último algarismo era diferente, ou tinha algarismos a mais ou algarismos a menos. Nesse momento, mostrei para a turma que os resultados registrados eram uma aproximação, pois os números encontrados eram números cuja parte decimal era infinita e existe uma limitação para o cálculo feito pela calculadora ou pelo celular.

A seguir, medi os alunos e foi observado que as medidas registradas para o tamanho da perna estavam equivocadas, pois o aluno Lucas tinha registrado um valor maior do que o tamanho real da perna, já que ele mediu da cintura até o chão. O aluno registrou:

Nome	Perna (cm)	Joelho (cm)	Razão (P/J)
deivid	80	48	1.791666
Lucas	105	53	1.981132075471

Fig.63: Tabela preenchida pelo aluno Lucas Marquês

As medidas corretas seriam as seguintes:

Nome	Perna (cm)	Joelho (cm)	Razão (P/J)
Deivid	80	48	1,6666...
Lucas	87	53	1,6415...

Fig.64: Tabela corrigida do aluno Lucas Marquês

A seguir o aluno foi questionado o porquê de ter escolhido a razão entre o braço e o cotovelo e respondeu que “se dá certo com a perna tem que dar certo com o braço”.

A atividade foi finalizada mostrando que não encontramos exatamente o número de ouro ao realizarmos as razões, mas sim uma aproximação do mesmo.

Iniciei a análise da atividade feita pela Marianna Carvalho, da turma 504, da mesma maneira que realizei com a atividade do Lucas Marquês, da turma 503.

Os alunos Gustavo e Renan vieram à frente da sala e projetei a atividade da aluna. Pedi para que os alunos conferissem as contas realizadas pela aluna. O mesmo questionamento sobre o porquê estava dando diferente, em alguns casos, no último algarismo foi feito pela turma e a resposta foi a mesma que foi dada na turma 503.

Também foi detectado o mesmo problema na hora de realizar a medição da perna dos alunos. A aluna Marianna Carvalho registrou:

Nome	Perna (cm)	Joelho (cm)	Razão (P/J)
Gustavo	90	49	1.83673
Renan	83	47	1.76596

Fig.65: Tabela preenchida pela aluna Marianna Carvalho

Enquanto que o certo seria:

Nome	Perna (cm)	Joelho (cm)	Razão (P/J)
Gustavo	78	49	1,5918...
Renan	77	47	1,6338...

Fig.66: Tabela corrigida da aluna Marianna Carvalho

A aluna teve a mesma ideia do Lucas Marquês, de colocar a razão entre o tamanho do braço e a distância do cotovelo até a ponta do dedo, pelo mesmo motivo apresentado pelo aluno e, a atividade nesta turma foi finalizada da mesma maneira que foi finalizada a atividade na turma 503.

Pode-se concluir através desta atividade que, como foi visto na seção **3.1.** deste trabalho de conclusão de curso, o que encontramos ao realizar as razões entre alguns tamanhos de partes do corpo humano não é exatamente o número de ouro, como muitos autores afirmam, mas sim aproximações, às vezes grosseiras, deste número.

5. CONCLUSÃO

Foram reunidos neste trabalho de conclusão de curso os principais conhecimentos que um professor deve possuir para poder apresentar para o seu aluno o número áureo.

Acredito que foi alcançado o objetivo de reunir no capítulo 2 as principais definições teóricas sobre o que é o número áureo e onde ele é encontrado em figuras geométricas, polígonos, sólidos geométricos e sequências. Neste capítulo o leitor foi apresentado, ou pode aprimorar os seus conhecimentos sobre o número áureo e, assim torna-se possível, ou através de aulas expositivas, ou através da criação de exercícios abrangendo este tema, trazer o número áureo para dentro da sala de aula.

No capítulo 3 o objetivo foi apresentar onde seria possível encontrar o número áureo em nosso cotidiano. Percebi que, diferente do que imaginei inicialmente, nem todas as informações encontradas na *internet* e em livros são verdadeiras. Constatei, por exemplo, o caso dos Naútilos. Diversos sites e livros dizem que todos estes moluscos crescem no mesmo padrão, formando uma espiral áurea e, descobri após análises feitas sobre fotos destes moluscos, utilizando o GeoGebra, que isso não acontece em todos os casos, já que em todas as fotos analisadas por mim, não consegui encontrar nenhuma que obedecesse este padrão de crescimento. O caso do crescimento dos Naútilos foi um bom exemplo, de fato, que destaca a importância de se ter uma visão crítica ao pesquisarmos sobre qualquer assunto em diferentes meios de informação.

Para concluir o objetivo de reunir o conhecimento que o professor deve possuir para poder apresentar para o seu aluno o número áureo, foi escrito um capítulo expondo uma sugestão de como trabalhar este conteúdo em sala de aula. Como visto, no capítulo 4, a atividade sugerida envolvia a razão áurea e o corpo humano. Para a aplicação desta atividade foi necessário um cuidado muito grande, para que na hora de passar a atividade para os alunos ficasse muito claro que nem todos os autores concordam que é possível encontrar o número áureo ao realizar as razões sugeridas, fato este que os alunos mesmo puderam constatar ao realizarem a atividade. Muitos autores afirmam ser possível encontrar exatamente o número

áureo ao realizar as razões sugeridas, porém todos os alunos encontraram aproximações do número áureo e não exatamente este número.

Trabalhar com esse tipo de atividade é muito importante, pois além de motivar os alunos, foge da rotina de sala de aula. Todos os alunos mostraram-se bastante motivados e foi constatado que a grande maioria conseguiu assimilar bem os conteúdos discutidos.

Concluo este trabalho reafirmando a importância de uma verificação prévia de todas as informações obtidas em livros e na *internet* e, deixando duas sugestões para posterior pesquisa e atividade docente: realizar uma pesquisa mais detalhada de quais informações sobre onde podemos encontrar o número áureo em nosso cotidiano são realmente verdadeiras ou não passam de mito e, preparar e aplicar uma atividade interdisciplinar, envolvendo Matemática, História e Artes, onde os alunos seriam convidados a pesquisar em obras de arte do período do Renascimento onde podemos encontrar aproximações do número áureo.

REFERÊNCIAS

- [1] ARTE E MATEMÁTICA: NÚMERO DE OURO. Disponível em <<http://www2.tvcultura.com.br/artematematica/home.html>> . Acesso em 15 de setembro de 2012.
- [2] ÁVILA, G. Retângulo áureo, divisão áurea e a seqüência de Fibonacci. Revista do Professor de Matemática, Rio de Janeiro, número 6, 1992
- [3] BOYER, C. B. História da Matemática. Editora: Edgard Blücher, 1996.
- [4] BROWN, D. O Código Da Vinci. Rio de Janeiro, Editora Sextante, 2004.
- [5] CASPAR, M. Kepler. Editora Dover, 1993.
- [6] ENCICLOPÉDIA DE PINTORES DA HISTÓRIA. Disponível em <<http://pt.wikipedia.org/wiki>> . Acessado em 25 de outubro de 2012.
- [7] FERREIRA, A. B. H. Minidicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1993.
- [8] GARBI, G. O Romance das Equações Algébricas. São Paulo , Editora Makron Books, 1998.
- [9] GARDNER, M. Notes on a Fringe-Watcher: The Cult of the Golden Ratio. Skeptical Inquirer, n.18, pp. 243-247, 1994.
- [10] HISTÓRIA . Disponível em <www.historianet.com.br>. Acessado em 19 de outubro de 2012.
- [11] HUNTLEY, H. E. A divina proporção - um ensaio sobre a beleza da matemática. Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1985.

- [12] LIVIO, M. Razão Áurea. Editora Record, 2010.
- [13] MARKOWSKY, G. Misconceptions About the Golden Ratio. College Mathematics Journal, vol.23, n. 1, pp. 2-19, 1992.
- [14] MATHEMATIKOS. Disponível em <<http://www.lec.ufrgs.br/index.php/Mathematikos>>. Acessado em 15 de setembro de 2012.
- [15] O número de ouro. Disponível em <<http://www.uff.br/cdme/rza/rza-html/rza-br.html>> . Acessado em 02 de dezembro de 2012.
- [16] OLARIU, A. Golden Section and The art of Paiting. Cornell University Library, arXiv.org e-Print archive, arXiv:physics/9908036v1 [physics.soc-ph], 1999.
- [17] Olimpíadas Brasileira de Matemática. Disponível em <<http://www.obm.org.br>>. Acessado em 15 de setembro de 2012.
- [18] PARÂMETROS Curriculares Nacionais. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br>>. Acesso em 23 de setembro de 2012.
- [19] Portal do Professor - Número PHI. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=1115>>. Acesso em 05 de dezembro de 2012.
- [20] Portal do Professor - O número de ouro. Disponível em <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnica.html?id=31724>>. Acesso em 05 de dezembro de 2012.
- [21] SARAIVA, J. C. V. As pirâmides do Egito e a razão áurea. Revista do Professor de Matemática, Rio de Janeiro, número 48, 2003.
- [22] SBMAC - Sociedade Brasileira de Matemática Aplicada e Computacional. Disponível em <www.sbmac.org.br>. Acessado em 20 de outubro de 2012.

[23] SIQUEIRA, A. S. Roteiro para elaboração de trabalhos acadêmicos. Duque de Caxias, 2004.

[24] SÓ MATEMÁTICA - PORTAL MATEMÁTICO. Disponível em <www.somatematica.com.br>. Acessado em 02 de dezembro de 2012.

[25] SOCIEDADE BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA. Disponível em <<http://www.sbem.com.br>>. Acessado em 20 de outubro de 2012.

[26] WWW.MATEMATICA.COM.BR. Disponível em <www.matematica.com.br>. Acessado em 02 de dezembro de 2012.